

Segunda Parte

Análise estilístico-narrativa e interpretação

Passamos a analisar o texto nos seus elementos narrativos e estilísticos, os quais caracterizam Nm 16–17 como um enredo em torno do conflito de autoridade. A pesquisa se atém nos elementos da forma do texto final. Assim ela apresenta as diferentes cenas organizadas num crescimento literário que mostra o auge dos conflitos, o desfecho final com a derrota dos revoltosos e a conclusão com a confirmação do eleito Aarão. Ele representa a autoridade máxima do sacerdócio pós-exílico a quem todos devem obediência, pois foi escolhido por Deus.

Esta análise trata então dos elementos que conformam ou configuram o texto, e o caracterizam como texto com certa harmonia interna³⁰⁹. Os elementos narrativos e estilísticos são fundamentais para ajudar a compreensão da forma final do texto. Por isso a análise em cada unidade contempla esses elementos também na sua conexão com as outras unidades que formam o enredo de Nm 16–17³¹⁰. Na passagem de uma unidade para outra, mostramos os traços que caracterizam também o gênero literário, o ponto de vista do autor final, e o sentido final do texto. Em cada unidade, logo no início, apresentamos o conteúdo do texto e sua organização para, então, realizarmos uma análise dos elementos formais do texto como unidade textual. A interpretação do texto tem em conta seu conteúdo na sua relação com a temática do enredo, com o estilo e os elementos narrativos que o caracterizam como um enredo. A análise detalhada aponta para a intenção final do autor que é defender o sacerdócio aronita na liderança do povo e dar-lhe sustentação teológica como instituição divina.

³⁰⁹ Cf. SIMIAN-YOFRE, H. Diacronia: os métodos histórico-críticos. In: _____. Metodologia do Antigo Testamento, p. 95; SCHREINER, J. *Introducción a los métodos de la exégesis bíblica*, p. 156.

³¹⁰ Esses elementos narrativos e estilísticos formam a base de toda a construção do enredo de Nm 16–17. Se no início acenamos a presença desses elementos também em outras unidades é para clarear o objetivo de Nm 16,1-11. A análise das unidades que seguem mostra a articulação da trama narrativa com a primeira unidade e sua continuidade.

3. Coré e seu grupo contra Moisés e Aarão (Nm 16,1-11)

3.1. Organização do texto

Inicia-se um enredo de conflito com a iniciativa de Coré de organizar um grupo contra Moisés e contra Aarão (16,1-2). A ação da revolta acontece no amotinar-se do grupo contra Moisés e Aarão e nas queixas duras dos revoltosos (16,3). O texto prossegue com a narração da reação de Moisés (16,4), seguida de seus dois discursos dirigidos a Coré. Um é dirigido especialmente a Coré e sua congregação (16,5b-7e), e outro é dirigido a Coré como líder de um grupo de levitas (16,8b-11). A unidade termina em 16,11b, com o fim do segundo discurso de Moisés a Coré e os levitas. Moisés cessa de falar sem receber resposta dos opositores. O fim da unidade é marcado na descontinuidade do texto em relação a 16,12 que dá início a uma narração com a volta em cena de Datã e Abiram.

3.2. Elementos estilísticos e narrativos

3.2.1. O tipo do enredo

O enredo³¹¹ supõe um percurso, uma transformação. Em geral, parte de uma situação inicial de tensão, passa por várias etapas, até chegar finalmente a uma situação de paz, quando a tensão desaparece³¹².

³¹¹ Os termos por nós utilizados: “enredo” ou “trama” (inglês: plot) e também “história” indicam o elemento dinâmico que dá forma e sequência ao relato, em sua construção estética (cf. MARCHESE, A. *Dizionario di retorica e di stilistica*, p. 150; SKA, J. L. *Our Fathers Have Told Us*, p. 17-18).

³¹² Cf. STERNBERG, M. *The Poetics of Biblical Narratives*, p. 172-179; SKA, J. L. *Our Fathers Have Told Us*, p. 19.

A primeira unidade em Nm 16,1-3a dá início a um enredo de ação, que é o conflito contra a autoridade de Moisés e Aarão. Do ponto de vista dos líderes atacados (Moisés e Aarão), o conflito desaparecerá com o castigo de destruição dos revoltosos (Nm 16,32.35)³¹³. A narração assume o gênero de relatos de culpa (a revolta é o pecado) e castigo (o extermínio dos opositores) (cf. Nm 11,1-3; 21,4-10; cf. Nm 13-14)³¹⁴.

A seqüência (cf. Nm 16,5c) revela também elementos de um enredo do tipo ignorância e conhecimento. Os revoltosos não sabem quem é o santo que YHWH fará conhecer. A solução do enredo principal, que é o conflito contra a autoridade, depende do reconhecimento do “santo” que será revelado mediante o oferecimento do incenso feito por meio de Aarão no dia seguinte a ordem dada por meio de Moisés (cf. v. 6-7.16-17). A revelação plena do eleito ocorre, no entanto, com a vara florida de Aarão (Nm 17,20a), sua apresentação ao povo que finalmente a vê (Nm 17,24b), e sua colocação na tenda do testemunho como sinal e depósito (Nm 17,25).

A narração coloca os leitores diante de uma decisão entre aceitar “o santo” (Nm 16,5) que será o escolhido, ou rejeitar sua autoridade. Somente ele poderá aproximar-se, oferecendo de forma eficaz o incenso (Nm 17,12-13). Portanto, o enredo de Nm 16-17 é do tipo unificado, uma vez que une o tipo de enredo conflito-solução, com elementos do enredo de ignorância-reconhecimento³¹⁵.

Do ponto de vista do grupo de oposição, a história não chega a um final satisfatório. O conflito não é solucionado, porque, após a revolta de Coré, Datã e Abiram (Nm 16,1-35), o povo foge apavorado (Nm 16,34). No dia seguinte, segue outro relato de murmuração com o castigo do povo (cf. Nm 17,6-15). Trata-se de mais um conflito contra a autoridade de Moisés e Aarão. Ele está ligado com a primeira história (Nm 16,3.13-14) contendo uma acusação mais grave contra Moisés e Aarão: “Vós fizestes morrer o povo de YHWH” (Nm 17,6b). A tentativa de solução do conflito foi o castigo contra os revoltosos.

A narração informa, no entanto, que somente o oferecimento do incenso de Aarão, “o santo”, fez cessar a praga no meio do povo (Nm 17,12-13). Esse detalhe

³¹³ A aniquilação do grupo principal dos revoltosos, porém, não significa ainda o fim dos conflitos. O povo que fugiu empreendeu nova revolta no dia seguinte (Nm 17,6-7).

³¹⁴ Cf. SKA, J. L. *Sincronia e Análise narrativa*, p. 141.

³¹⁵ Sobre os enredos unificados (“unified plots”), cf. SKA, J. L. *Our Fathers Have Told Us*, p. 19.

revela, do ponto de vista do grupo que está no poder, que a solução dos conflitos de autoridade parte de Deus. O escolhido de Deus é Aarão.

Uma terceira história, quando a vara de Aarão floresce (cf. Nm 17,16-28), revela ainda mais a autoridade do escolhido e o confirma no poder. Por meio de Aarão, YHWH fará cessar as murmurações e revoltas contra os líderes (cf. Nm 17,20.25). Assim, é claro o objetivo de todo enredo: dar legitimidade divina a quem está no poder (cf. Ex 14,1-31; Js 3-4; 1Sm 12,16-18; 1Rs 18,30-39)³¹⁶, pois Deus está do seu lado.

3.2.2. O crescimento da revolta

Nos primeiros versículos, o narrador apresenta a formação do grupo e a revolta que é organizada com um crescimento literário. Isso ocorre de modo qualitativo na ação da revolta, e quantitativo no aumento dos personagens. Vemos o fenômeno na sequência dos verbos de ação, no imperfeito com *waw* inversivo. O primeiro verbo וַיִּקַּח (“tomou consigo”) indica o começo da formação do grupo. O segundo verbo וַיִּקְּמוּ (“levantaram-se”) já é seguido de uma preposição com ligeiro tom adversativo: “diante de”. Eles levantaram-se diante de Moisés. O terceiro verbo וַיִּקְהָלוּ (“reuniram-se”) já é seguido, por duas vezes, de uma preposição adversativa forte: “contra”. A revolta ocorre contra Moisés e contra Aarão. O v. 3a, que se inicia com o verbo וַיִּקְהָלוּ (“reuniram-se”) no nifal imperfeito terceira pessoa do masculino plural, seguido duas vezes da preposição עַל (“contra”): “contra Moisés e contra Aarão”, constitui o “inciting moment”³¹⁷ de todo enredo de Nm 16,1-17,15. A ação da revolta é preparada, e apresentada aos leitores com os grupos implicados. Coré e seu grupo atuam contra Moisés e contra Aarão.

³¹⁶ Cf. SKA, J. L. *Our Fathers Have Told Us*, p. 38. Os textos aqui citados são classificados por SKA J. L. (cf. Sincronia: análise narrativa, in: SIMIAN-YOFRE (Coord.). *Metodologia do Antigo Testamento*, p. 140) como gênero literário: legitimação do homem de Deus.

³¹⁷ Conforme a definição de J. L. SKA (*Our Fathers Have Told Us*, p. 25), o “inciting moment” é o momento no qual o conflito aparece pela primeira vez e desperta o interesse do leitor.

3.2.3. O aumento dos revoltosos em torno de Coré

O grupo dos revoltosos foi iniciado por Coré e tornou-se mais numeroso com a adesão dos duzentos e cinquenta líderes. Podemos observar um crescimento literário em torno deste nome, nesta unidade e em toda a narração. Parece que o autor foi juntando material diverso com o tema da revolta em torno do nome chave: Coré³¹⁸. No enredo, ele é o antagonista principal³¹⁹ de Moisés e Aarão, o mentor da ação da revolta (v.1a). A ele, Moisés dirige os discursos (v. 5a.6b. 8a). O nome é citado nove vezes em Nm 16 (v. 1a. 5a.6b.8a.16a.19a.24b.27c.32c) e duas vezes em Nm 17 (v. 5.14).

3.2.4. A presença alternada de Moisés e Aarão

Há uma alternância dos personagens no enredo. A narração começa com um grupo diante de Moisés (v. 2a), depois contra Moisés e Aarão (v. 3a), e termina com um grupo contra Aarão (v. 11b). Por sua vez, Coré se opõe a Moisés (v. 7a), a Aarão (v. 11b.16-18), ou aos dois juntos (v.19)³²⁰. Na segunda unidade, Moisés irá dirigir-se a Datã e Abiram. Somente em Nm 16,16, volta a dirigir-se a Coré. O objeto da atenção do narrador é a ação da revolta. “As pessoas são como cartas do jogo que tornam possível a forma do enredo”³²¹. Por isso, os leitores não estranhem Coré em 16,8-11, quando aparece como porta-voz de um grupo de levitas num contexto diferente³²². Moisés não parece atacado, mas se torna porta-voz e defensor de Aarão, que era vítima das murmurações dos levitas (v. 11). Moisés volta a aparecer novamente junto a Aarão, na terceira unidade, em 16,18.

³¹⁸ Cf. STAUBLI, T. *Die Bücher Levitikus Numeri*, p. 262.

³¹⁹ Do ponto de vista do narrador, Coré é antagonista. Do ponto de vista do público oposto ao autoritarismo de Moisés e Aarão (v 3), Coré é o protagonista da revolta, ou o ator principal (cf. SKA, J. L. *Sincronia: a análise narrativa*, p. 140).

³²⁰ Cf. DE VAULX, J. *Les Nombres*, p. 191.

³²¹ MARCHESE, A. *L'officina del Racconto*, p. 8.

³²² Na presente análise, o salto entre o primeiro e o segundo discurso de Moisés não se explica apenas devido ao acréscimo de um suplemento da fonte Sacerdotal. Estes detalhes no texto têm sentido como parte indissociável da organização estética da narração, enriquecem-na dramaticamente, e ajudam na interpretação de seu sentido final.

O estilo da narração revela sua beleza literária ao apresentar os personagens de forma alternada³²³. Em toda a narração, Moisés e Aarão aparecem ora juntos (v. 3.18.20), ora separados: Moisés (v.2.4.8.15.16.23.25.28;17,1), Aarão (v.11.16.17; 17,2).

3.2.5. Os discursos

Os discursos ocupam a maior parte da unidade. As partes narrativas são breves (v. 1-3a), e o narrador prefere falar por meio dos discursos de Moisés. Num primeiro momento, o grupo dos revoltosos tem a palavra, com uma forte queixa contra Moisés e Aarão (v. 3c-f). O narrador a seguir faz falar seu personagem Moisés, em dois discursos, sem ainda receber resposta dos opositores. Este detalhe concede maior autoridade ao grupo de Moisés e Aarão. Moisés torna-se juiz, ao acusar o grupo de Coré (v.10a), e toma posição como defensor de Aarão diante dos opositores (v. 11b).

Temos, portanto, três discursos:

a) O discurso inicial, que é a queixa dos revoltosos, vem introduzido pelo narrador com וַיֹּאמְרוּ אֵלֵיהֶם (“e disseram a eles”) no v. 3b. A queixa inicia-se no v. 3c com רַב־לָכֶם, uma expressão de desabafo e revolta, considerada como uma elipse. Como está, o v. 3c apresenta-se como frase nominal: “É muito para vós”. Seguem outras duas frases nominais (v. 3d-e). Uma terceira frase interrogativa de modo enfático, introduzida com וּמָדוּנֶה (“então por que”), conclui a queixa. Destaca-se, no v. 3d, o paralelismo sinonímico na repetição do sujeito: compare כָּל־הָעֵדָה (“toda a congregação”) com כָּלָם (“todos eles”). A afirmação enfática que “todos eles são santos” dá sustentação teológica à queixa. Com esse argumento da santidade de todos, os revoltosos questionam Moisés e Aarão: “Então, por que vos elevais sobre a assembléia de YHWH”? (v. 3f).

b) O primeiro discurso de Moisés (v. 5b-7e), introduzido pelo narrador com וַיְדַבֵּר (“e falou”) é dirigido a Coré e toda sua congregação. No v. 5c-f, destacam-se quatro verbos relacionados à escolha do eleito, tendo todos eles

³²³ Temos um belo exemplo desta presença alternada de Moisés e Aarão em Ex 16: Moisés e Aarão (v. 2), Moisés (v. 4), Moisés e Aarão (v. 6), Moisés (v. 8).

YHWH por sujeito. YHWH “fará conhecer” (v. 5c), “aproximará” (v. 5d), “escolherá para si” (v. 5e), “aproximará” (v. 5f). Podemos observar um paralelismo entre o v. 5c-d e o v. 5e-f, que destaca a idéia do “santo” como alguém “próximo de YHWH”: o “santo” é quem “YHWH aproximará dele”. Encontramos um paralelismo cruzado entre o v. 5d e o v. 5f, que repete o mesmo verbo na forma do hifil: (“aproximar”) e a mesma preposição direcional (“a si”), referindo-se a YHWH. Observamos também uma endíade na repetição do objeto direto: confira וְאֶת־הַקָּדוֹשׁ וְאֶת־אֲשֶׁר־לֹא (“quem é dele e quem é o santo”) no v. 5c. Este detalhe estilístico acentua ainda melhor o privilégio do escolhido. O primeiro discurso de Moisés termina no v. 7e, com a referência aos “filhos de Levi”. A qualificação do grupo de Coré como “filhos de Levi” serve como elemento de ligação com o segundo discurso de Moisés, pois reaparece novamente no início do v. 8b: “Ouvi, por favor, filhos de Levi”.

c) O segundo discurso de Moisés (v. 8b-11) é dirigido a Coré, acompanhado dos “levitas” e introduzido pelo narrador com וַיֹּאמֶר (“e disse”) (v. 8a). Observa-se que o início do discurso traz um apelo veemente de Moisés, expresso via imperativo, seguido da partícula enfática: שְׁמַע־נָא (“ouvi, por favor”). A expressão interrogativa הֲמַעַט מִכֶּם (“É pouco de vós”) dá início ao discurso que afirma a origem divina da missão dos levitas (v. 9b) e a explicação de sua missão. O sujeito do verbo principal (cf. הִבְדִּיל “separou”, v. 9b) é o Deus de Israel. Foi ele que separou. Seguem quatro infinitivos construídos, numa sequência com a proposição final לְ “para aproximar”, “para servir”, “para estar”, “a fim de ministrar-lhes”. Novamente há um paralelismo entre o v. 9c-d (“aproximar-vos para servir”) e v. 9e-f: (“estar diante da congregação a fim de ministrar-lhes”). A mesma idéia da escolha para o serviço encontra-se no segundo elemento no v. 9d (“para servir o serviço”) e no quarto elemento no v. 9f. (“a fim de ministrar-lhes”), nessa sequência formada por quatro infinitivos. Igualmente, temos o paralelo entre o primeiro elemento no v. 9c (a posição do grupo de Coré destinado a estar próximo de YHWH) e o terceiro no v. 9e (para estar diante da congregação). Esse dado reforça a responsabilidade do grupo dos levitas. Se eles estão próximos de Deus é para estar também próximos da congregação para servir.

No v.10a, volta o verbo “aproximar”, pela quarta vez (v. 5d.f. 9c.10a). Moisés lembra seus interlocutores da ação de Deus em favor deles. A construção no v.10a realça a quem a ação de Deus favorece: Coré e seus irmãos levitas. O objetivo é claro no paralelismo entre “te” e “contigo”, e a expressão dupla: “todos os teus irmãos”, “os filhos de Levi”. Essa proximidade a YHWH, como dissemos, somente se justifica em razão do serviço à congregação.

O v. 11a é uma conclusão introduzida com a partícula לָכֵן (“por isso”). O conteúdo desse verso apresenta também o ponto alto da acusação de Moisés. Ao interpretar o movimento como uma revolta contra Deus, Moisés desloca o conflito do nível horizontal, entre pessoas, para um nível vertical e teológico, contra Deus. Neste ponto do enredo, o grupo dos opositores precisa temer uma intervenção de YHWH, pois a palavra vem de Moisés, supremo líder religioso e mediador entre Deus e o povo. As formulações finais no v. 11b são altamente retóricas: “E Aarão: que é ele, para que murmureis contra ele”? As informações de que o santo é quem será escolhido (v. 5b.7c) deixam entrever, por antecipação, algumas características do eleito.

3.2.6. A moldura dos discursos

No v. 3c, o discurso dos revoltosos inicia com muita vivacidade רַב־לָכֶם (“é muito para vós”). Esta expressão serve para unir o discurso no v. 3c-f, com o final do primeiro discurso de Moisés no v. 7e, formando uma inclusão. Assim, Moisés devolve aos revoltosos sua acusação, usando a mesma expressão irônica no v. 7e: רַב־לָכֶם (“é muito para vós”). Por outro lado, o início do discurso dos revoltosos רַב־לָכֶם (v. 3) forma um contraste com o início do segundo discurso de Moisés no v. 9a הַמָּעַט מִכֶּם (“É pouco de vós”). Da mesma forma, o final do primeiro discurso de Moisés no v. 7e, com רַב־לָכֶם, faz a ligação e também contrasta com o início do segundo discurso, com הַמָּעַט מִכֶּם (“é pouco de vós”)³²⁴. Na segunda cena, Datã e Abiram farão o mesmo na sua resposta a Moisés no v. 13a: הַמָּעַט (“É pouco”). A expressão aí recorrente é réplica do que Moisés dissera no v. 9a הַמָּעַט מִכֶּם (“É pouco de vós”). Fica claro, portanto, que esses detalhes

³²⁴ Cf. WENHAM, G. J. *Números*, p. 149.

estilísticos entrelaçam e formam uma moldura para os discursos de Moisés. Ao mesmo tempo em que fazem a ligação dos discursos de Moisés com a queixa no v. 3 (a queixa inicia com רַב־לָכֶם), também fazem a ligação com a segunda unidade, na entrada em cena de Datã e Abiram (a queixa de Datã e Abiram inicia com הַמַּעַט em v.13a).

3.2.7. A preposição על e o tema da revolta

O texto é bem construído na coerência entre narração e discurso direto. No v. 3a, o verbo reunir-se da raiz קהל, seguido da preposição על (“contra”), forma uma inclusão com o v. 3f, em que aparece a mesma preposição על com o sentido de “sobre”, seguida do nome קהל (“assembléia”), da mesma raiz do verbo. A inclusão da preposição על “sobre”, no v. 3f (por que vos elevais “sobre” a assembléia), dá o motivo da revolta no v. 3a, no qual se encontram duas vezes a preposição על, com o sentido de “contra”. Portanto, os líderes reuniram-se “contra” Moisés e “contra” Aarão (v. 3a), porque estes se elevaram “sobre” a assembléia de YHWH (v.3f). A mesma preposição על é usada para expressar a situação contrária em que se encontrou Moisés ao cair sobre sua própria face diante dos revoltosos em v. 4b. Justamente porque Moisés fora acusado de elevar-se על (“sobre”) a assembléia de YHWH (v. 3f), ele caiu על־פָּנָיו (“sobre a sua face”) (v. 4b).

O verbo יקְהִל, seguido da preposição על, no v. 3a, também forma um paralelismo sinonímico com o v. 11a, na resposta de Moisés ao grupo que pretendia o sacerdócio. Aí aparece um particípio nifal הַנִּקְהִלִּים, seguido da preposição על (“contra”), com o significado de “congregar-se contra o Senhor”. A afirmação é forte: “é contra YHWH que vos estais congregando” (v.11a). A revolta não consiste apenas na ação de congregar-se “contra”. No v. 11b, a revolta consiste também em murmurar contra ele תִּלְוְנוּ עָלָיו³²⁵ (“murmureis contra ele”), referindo-se a Aarão.

³²⁵ Uma anotação na margem do texto hebraico (o “qerê”), propõe ler a forma do verbo, com a vocalização normal do hifil: תִּלְיְנוּ

3.2.8. O efeito do retardo e do acúmulo com מָחָר

A resposta de Moisés dirigida a Coré e sua congregação, no v. 6-7, insere um elemento novo. O grupo dos revoltosos terá de submeter-se a uma prova. A ordem de Moisés para o grupo se submeter ao rito da queima do incenso constitui um obstáculo que retarda a solução do conflito³²⁶. A resposta será dada somente após eles terem se submetido a esse ritual, no dia seguinte מָחָר (“amanhã”) (v. 7b). Até lá, a narrativa é alongada com o acréscimo de outro discurso de Moisés (v. 9-11). A colocação deste discurso, como os outros elementos antes do dia seguinte, enriquece a história com o chamado “efeito acumulado”³²⁷, porque cria maior dramaticidade no enredo ao adiar o esperado clímax.

3.3. Interpretação

3.3.1. A formação do grupo (v. 1-3)

3.3.1.1. A iniciativa de Coré e sua origem (v. 1a)

O texto hebraico inicia a narração com o verbo da raiz לקח, um imperfeito qal com *waw* inversivo, terceira pessoa do singular: וַיִּקַּח קֹרֵחַ (“E tomou Coré” v. 1a)³²⁸. A ação parte da iniciativa individual de um sujeito: Coré. Ele foi em busca de adesões, reunindo um grupo que irá reunir-se contra Moisés e contra Aarão (v. 3a). A organização da revolta é também obra de grupos definidos e nomeados:

³²⁶ A narração de um episódio comporta os seguintes elementos: exposição, início da ação, a complicação, a resolução do conflito e conclusão. Nem todos esses elementos estão presentes em qualquer episódio. O “obstáculo” corresponde a complicação, ao dramatizar o enredo e criar expectativa nos leitores (cf. SKA, J. L. Sincronia: a análise narrativa, in: SIMIAN-YOFRE, H. *Metodologia do Antigo Testamento*, p. 137).

³²⁷ Cf. STAUBLI, T. *Die Bücher Levitikus Numeri*, p. 262.

³²⁸ Cf. NOTH, M. *Numbers*, p. 122. O autor observa que, em Nm 16,1, “a forma incomum do verbo no singular, deve ser considerada provavelmente como parte da mais antiga forma da Narrativa”.

Coré é citado em primeiro lugar; depois, os outros integrantes. Assim como Moisés é citado primeiro (v. 2a.3a), e depois Aarão, Coré é citado em primeiro lugar em relação a Datã e Abiram, como líder principal. Em torno dele, pessoa chave do movimento, a revolta vai se organizando e se expandindo.

O autor descreve sua origem como descendente de Levi, da mesma forma como Moisés e Aarão, em Ex 6,16-26, são descendentes de Levi. Conforme Ex 6,21-24, Coré é descendente de Levi e primo de Moisés e Aarão. A tradição de Coré como levita é bem documentada (cf. Ex 6,21-24; 1Cr 6,7; 6,23). Coré é apresentado como filho de Isaar, filho de Caat, filho de Levi (cf. Ex 6,16-21). Caat, filho de Levi (cf. Gn 46,11; Ex 6,16; Nm 3,17; 1Cr.5,17), deu origem ao clã caatita (Nm 3,27), uma divisão de levitas encarregados do serviço do santuário (Nm 3,28). Coré fazia parte da família de Isaar, um dos filhos de Caat (Nm 3,19; Ex 6,18). Todos esses grupos de levitas acampavam no lado Sul da habitação (Nm 3,29)³²⁹.

O parentesco levítico de Coré, em Nm 16,1a, e também o parentesco levítico de Moisés e Aarão (cf. Ex 6,16-21) preanunciam conflitos entre levitas de grupos diferentes. Dentre o grupo dos levitas, os caatitas, na pessoa de Coré, contestaram o sacerdócio dos aronitas. O pai de Coré, Isaar, era irmão do pai de Moisés e Aarão: Amram (Ex 6,18.20; Nm 3,19). A esta luta entre primos se poderia acrescentar o fato de que Moisés havia colocado como chefe dos caatitas, Elisafan (Nm 3,30), filho de Oziel, última família de Caat (Nm 3,27), o grupo com menos direitos³³⁰. Isto também deve ter dado motivo para a revolta e uma disputa mais acirrada por melhores posições ou encargos na hierarquia.

Esse é o contexto dos discursos de Moisés dirigidos a Coré e à sua congregação (v.5a.8a), composta também dos filhos de Levi (v.7e.8a-b.10a). Coré e seus companheiros serão protagonistas de uma revolta incomum³³¹, que irá desencadear também outras revoltas, envolvendo grupos diferentes contra Moisés e Aarão³³².

³²⁹ Cf. BROWN, F; DRIVER, S. R; BRIGGS, C. A. *Hebrew and English Lexicon of the Old Testament*, p. 875.895-896.

³³⁰ Cf. BOSCHI, B. *Numeri*, p. 141.

³³¹ Motivos porque é uma queixa especial: a) não é uma queixa por causa da fome ou sede; b) não é uma reclamação da falta de liderança ou autoridade de Moisés conduzir o povo (Nm 13-14); c) é uma reclamação contra abuso de autoridade e privilégios de Moisés e Aarão; d) é uma queixa feita por um grupo significativo de lideranças.

³³² Os outros grupos agregados são “toda a congregação” em v. 19a, que em parte deve ter permanecido junto a Coré, e do lado de Moisés, os anciãos citados em v. 25b.

3.3.1.2. A articulação com Datã e Abiram (v 1b)

Os primeiros companheiros de Coré são Datã e Abiram, filhos de Eliab, e On, filho de Felet, filhos de Rúben (cf. Dt 11,6; Sl 106,17). On, filho de Felet, não desempenha nenhuma função na história, e não é mencionado em outra passagem como nome de pessoa. Felet também é nome de difícil identificação, provavelmente seja Falu (cf. Nm 26,5.8).

Na tradição bíblica, os nomes Datã e Abiram são citados sempre juntos (cf. Dt 11,6; Nm 26,9; Sl 106,17). Conforme mostram os textos, eles são rubenitas, pois Eliab e Felet (“Falu”) eram filhos de Rúben (Nm 26,5.8). Historicamente, podem ter se sentido desprezados. A tribo de Rúben perdera o direito de primogenitura (cf. Gn 49,2-4; Gn 29,32), e certamente aspirava uma função maior na nação³³³. Conforme o livro dos Números (Nm 2,10; 3,29), os dois grupos acampavam um ao lado do outro no lado Sul da habitação, e também marchavam um na frente do outro. “Pela proximidade se explica o envolvimento mútuo e seu destino comum”³³⁴. Tinham eles ampla oportunidade de condoer-se de suas perdas mútuas de poder e influência. Esse passado histórico de classes relegadas, e também a proximidade geográfica, propiciou a união entre eles para formar a revolta.

O essencial da parte narrativa (16,1-3a) é destacado como “ação”. Coré é sujeito de uma ação: “tomou consigo” (v. 1a). No conjunto da trama, Coré aparece agindo (v. 3a.19a). Na única vez que fala, sua palavra é a palavra de todo o grupo: וַיֹּאמְרוּ (“E disseram”) (v. 3b). No v. 18a, Coré obedece à ordem de Moisés de oferecer o incenso. No v. 19a, corajosamente, faz reunir contra Moisés e Aarão toda a congregação. O redator destaca a coragem de Coré em submeter-se ao ordálio e colocar-se contra outro grupo, que também aparecerá aumentado. No v. 25b, junto com Moisés, aparecem também os anciãos. Da mesma forma o grupo de Coré encontra-se aumentado com a soma dos duzentos e cinquenta notáveis. A ação de Coré torna-se ação de um grupo bem representado com adesão de outros grupos. Nos discursos de Moisés, Coré aparece acompanhado de toda sua

³³³ Cf. ASHLEY, T. R. *The Book of Numbers*, p. 303.

³³⁴ WENHAM, G. J. *Números*, p. 141.

congregação, composta também de levitas (v. 5a.8a-b). Mais para o final da narração, na fala de YHWH a Moisés no v. 24b, a habitação de Coré é citada junto com Datã e Abiram. YHWH ordena a Moisés falar à congregação para se afastar de junto da habitação de Coré, Datã e Abiram (16,23-24). A seguir as ordens dadas por Deus são transmitidas por Moisés e prontamente obedecidas (v. 27a). Então, novamente é citada a habitação de Coré, Datã e Abiram, os três na mesma habitação. A congregação dos filhos de Israel (v. 9b), que pode ser os próprios filhos de Israel (v 2b), afasta-se da habitação de Coré, Datã e Abiram (v. 27a), para que aconteça o castigo final (v. 32-35). Mais uma vez, o autor destaca a confiança e a valentia. O grupo de Datã e Abiram se mantém de pé na entrada de suas tendas (v. 27b). Eles têm confiança na justiça do julgamento, pois, só o ímpio não pode permanecer em pé no tribunal (cf. Sl 1,5), com direito a defender-se.

São grupos articulados no interesse comum de enfrentar Moisés e Aarão e criticar sua autoridade (v.1-3). Por causa da rebeldia, os revoltosos serão julgados: “homens ímpios” (v. 26-27). Eles são considerados pecadores com tudo o que lhes pertence, pois estão desarticulados com o sistema da autoridade vigente. A rebelião contra os que estão no poder (v. 3a) tornou-se uma rebelião contra Deus (v.11b). A rebelião contra a ordem vigente leva à exclusão³³⁵, pois os revoltosos passam a ser estranhos ao projeto aronita. Ninguém que não seja da descendência de Aarão poderá aproximar-se para oferecer incenso (cf. Nm 17,5).

3.3.1.3. Os duzentos e cinqüenta líderes (v. 2a-b)

No v. 2a, o movimento se estende com mais duzentos e cinqüenta homens dentre os filhos de Israel. A narração prossegue com um verbo no imperfeito, com *waw* inversivo: וַיִּקְמוּ da raiz קָם (“levantar”, “pôr-se de pé”): “E levantaram-se diante de Moisés”. O verbo seguido da preposição לִפְנֵי (“diante de”) tem também o significado de resistir diante de (Lv 26,37; Js 7,12-13)³³⁶. O movimento

³³⁵ Cf. GALLAZZI, A. *A sociedade perfeita segundo os sadocitas*, p. 169-170.

³³⁶ Cf. AMSLER, S. קָם (“levantar-se”). In: JENNI, E; WESTERMANN, C. *Diccionario Teológico Manual Del Antiguo Testamento II*, col. 800-808.

é do grupo da resistência que, encorajados, se levantam diante de Moisés. Já é sinal de uma postura adversativa, porém, não tão forte como no v. 3a, em que

aparece claramente o verbo da raiz קהל (“reunir-se”) com a preposição על (“contra”), fortemente adversativa³³⁷. O sujeito do verbo é um grupo bem representativo: Coré, Datã, Abiram, On e duzentos e cinquenta homens. Coré torna-se um entre muitos. Eles haviam se levantado diante de Moisés (v. 2a), e foram se constituindo em grupo forte de oposição.

No v. 5a e 6b, a palavra congregação nas falas de Moisés, ao aparecer com sufixo pronominal de terceira masculino singular, é a עֲדָתוֹ (“sua congregação”). Trata-se de um grupo limitado do qual Coré torna-se porta-voz. É um grupo composto de levitas (v. 7d. 8a-b), que são separados מֵעֲדַת יִשְׂרָאֵל (“da congregação de Israel”) (v. 8b) para o serviço da tenda. A preposição מִן tem valor de separação. É uma congregação que se destaca e se diferencia da congregação de Israel pelo sufixo pronominal “sua” ou “tua”. No v. 10a, há uma caracterização de um grupo como: אֶחָיו (“teus irmãos”). Aí é caracterizado um grupo de levitas bem próximo. Moisés, ao chamar este grupo “teus irmãos”, caracteriza bem a oposição do grupo de Coré contra ele e Aarão.

Vemos, nas falas diretas de Moisés, como o autor introduz outros grupos em conflito de autoridade, que não aparecem no v.1-3a. O grupo de Coré vai além

³³⁷ Algumas Bíblias (Bíblia de Jerusalém e Bíblia Tradução Ecumênica-TEB) traduzem o v.2a: “levantaram-se contra”. Porém aqui o verbo קָם (“levantar-se”, “por-se de pé”) não é seguido da preposição על que daria essa conotação fortemente adversativa. Temos alguns casos em que este verbo tem também o sentido de “rebelar-se”, especialmente em 2Rs 12,21 e 2Cr 13,6. Entende-se que o verbo קָם tenha aí o sentido de “rebelar-se”, porque é seguido por outro verbo que indica conspiração e rebelião (cf. KEIL, C. F. *The Book of Numbers*, p. 106; ASHLEY, T. R. *The Book of Numbers*, p. 303-304). Os dicionários: BROWN F; DRIVER, S. R; BRIGGS, C. A. *Hebrew and English Lexicon of the Old Testament*, p. 878; ALONSO SCHÖKEL, L. *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, p. 576, traduzem o verbo em Nm 16,2a, “rebelar-se”, “amotinar-se contra”. Também para P. J. BUDD (*Numbers*, p. 179.181), קָם tem o sentido forte de hostilidade: “levantaram-se contra”. Discordamos dessas interpretações, pois em Nm 16,2a לִפְנֵי que segue o verbo tem o sentido espacial de advérbio “diante de” e não tem sentido adversativo forte. No contexto de Nm 16 interpreto o v. 2a como uma fase da rebelião que inicia sua formação no v. 1a, prossegue no v. 2a, e tem seu ponto alto como revolta formada no v. 3a. Aí temos a culminância e positivamente o início da revolta com a queixa em seguida. Por isso, traduzimos literalmente o v. 2a: “levantaram-se diante de”, para diferenciar do v. 3a. Aí sim, o verbo com a preposição על tem o sentido fortemente adversativo pela repetição da preposição: “Reuniram-se contra Moisés e contra Aarão”. Voltaremos logo adiante a tratar de Nm 16,3a.

dos duzentos e cinquenta líderes leigos. Compõe-se também de levitas. Além do grupo de Coré, na mesma época, outros grupos haviam se rebelado³³⁸.

O texto apresenta a procedência e o status social dos duzentos e cinquenta que se somaram a Coré e seus companheiros. No v. 2a, são homens dentre os filhos de Israel, são membros das tribos leigas de Israel, em oposição aos levitas (cf. Nm 1,2. 47). A preposição מִן (“de”) tem o significado partitivo. Os duzentos e cinquenta são homens מִבְּנֵי־יִשְׂרָאֵל (“dentre os filhos de Israel”). No v. 2b, é dito que são אֲנָשִׁים (“homens de nome”) (v. 2); portanto, eram conhecidos e de boa fama. Esta expressão, “homens de nome”, encontra-se em Gn 6,4: אֲנָשִׁי הַשָּׁם (“homens de nome”) e em 1Cr 12,31; 5,24, onde aparece o termo שֵׁם (“nome”), no plural: אֲנָשִׁי שִׁמוֹת (“homens de nomes”) associado ao atributo de guerreiros do exército e chefes das casas paternas. Estes eram os chefes de família conhecidos por suas proezas também como guerreiros. No mesmo versículo, são conhecidos como נְשִׂאֵי עֵדָה (“chefes da congregação”). Em Nm 4,34; 31,13; 32,2, são mencionados sempre muito próximos de Moisés ou Eleazar para realizar certos trabalhos importantes.

O termo “chefes da congregação” aqui é sinônimo de קְרָאֵי מוֹעֵד (“chamados do conselho”), o qual não aparece em outro lugar. Em Nm 1,16 e 26,9, o termo recorre com pequenas variações com o significado: “chamado”, “convocado”. É o termo técnico para representativos e conselheiros. Esses “chamados do conselho” eram membros de uma força coletiva chamada מוֹעֵד (“encontro”): lugar do encontro marcado, lugar do conselho. Quem participa do conselho são os notáveis, conhecidos do povo, do meio dos filhos de Israel. Observe-se também, que עֵדָה (“congregação” da raiz יָעַד “marcar”, “nomear”) possui a mesma raiz que מוֹעֵד, termo que significa “lugar do encontro” ou “tempo marcado”³³⁹. A raiz יָעַד reaparece no v. 11a, como um particípio nifal seguido da preposição adversativa עַל (“contra”). Aí Moisés acusa os revoltosos de estarem se congregando “contra o Senhor”.

³³⁸ Conforme Nm 27,3, Salfaad, um manassita, não pertenceu ao grupo de Coré, mas morreu no deserto por causa do seu pecado. Isso indica, que outros grupos se rebelaram. Estes não eram do grupo de Coré, mas morreram também por causa do seu pecado.

³³⁹ Cf. BROW, F; DRIVER, S. R; BRIGGS, C. A. *Hebrew and English Lexicon of the Old Testament*, p. 417-418.

A construção no v. 2b destaca no centro dois termos sinônimos: “chefes da congregação” com “chamados do conselho”³⁴⁰. Em Nm 26,9, também Datã e Abiram são conhecidos como “chefes da congregação”. São homens do *encontro marcado*, que participam dos momentos de decisão do מועד (“lugar do encontro marcado”)³⁴¹, e altos representantes dos Filhos de Israel. Eles têm papel importante na terceira cena (v.16-18), na qual se submetem ao ordálio ao queimar o incenso. Em Nm 16,35, eles são consumidos pelo fogo que vem de YHWH.

3.3.1.4. A revolta contra Moisés e Aarão (v. 3a)

Em 16,3a temos o ponto alto do crescimento da revolta, que inicia envolvendo todos os líderes: Coré, Datã, Abiram, On e os duzentos e cinqüenta notáveis que “reuniram-se contra...”³⁴². Há uma mudança na ação, que não depende mais de um, mas de um grupo que se reúne. O verbo da raiz קהל nifal imperfeito, seguido da preposição adversativa על (“contra”)³⁴³, realça uma ação conjunta contra alguém. Há também, neste versículo, uma alteração no número de personagens atacados. No v. 2a, “levantaram-se diante de Moisés”. No v. 3a, já

³⁴⁰ LEVINE, B. A. *Numbers 1-20*, p. 411. O autor destaca os dois termos como sinônimos em Nm 16,2, porém, são eles de diferentes tradições literárias.

³⁴¹ O termo é uma explícita referência à existência de uma corporação do mesmo nome, no Antigo Israel. Em Is 33,20; 14,13, refere-se a Jerusalém como o lugar da assembléia nacional, ou também o divino “encontro marcado” como projeção da política humana (cf. LEVINE, B. A. *Numbers 1-20*, p. 412).

³⁴² Cf. ARTUS, O. *Etudes sur le Livre des Nombres*, p. 161; GRAY, B. *A Critical and Exegetical Commentary on Numbers*, p. 197; LIVER, J. Qorah, Dothan and Abiram. *Scripta Hierosolymitana*, vol. 8, p. 194. Esses autores consideram como sujeito do verbo, todos os personagens citados nos v. 1-2. G. W. COATS, (*Rebellion in the Wilderness*, p. 157), considera Coré e sua congregação como sujeito do verbo no v. 3a. Nossa interpretação parte da narração do texto como um todo, e considera a revolta em v. 3a, envolvendo os personagens nos v. 1-2, como sujeitos da ação. As dimensões do conflito e o envolvimento dos personagens citados nos v. 1-2 serão explicitados aos poucos na sequência da narração.

³⁴³ O verbo hebraico na conjugação nifal tem o primeiro sentido reflexivo (cf. JOÜON, P. *Grammaire de L'Hébreu Biblique*, p. 115 n. 51c. Quanto a preposição על que segue o verbo, seu sentido mais comum é “sobre”, “em cima”, “junto de”. Porém pode ter o sentido hostil e ser interpretada como “contra” quando segue verbos que expressam, ou possam implicar ataque: וַיָּבֹאוּ עַל-הָעִיר (“vieram contra a cidade” Gn 34,25; cf. 34,27); וַיִּנְאֲסוּ עָלָי (“e se renirão contra mim” Gn 34,30); וַיִּלְנוּ הָעָם עַל-מֹשֶׁה (“e o povo [eles] murmuraram contra Moisés” Ex 15,24). No livro do Deuteronômio temos: וַיָּקִם עָלָיו (“e levantando-se contra ele”) (Cf. BROWN F; DRIVER, S. R; BRIGGS, C. A. *Hebrew and English Lexicon of the Old Testament*, p. 757; JOÜON, P. *Grammaire de L'Hébreu Biblique*, p. 407, n. 133f; ; ALONSO SCHÖKEL, L. *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, p. 494-495).

aparecem Moisés e Aarão, os dois líderes maiores. A eles será dirigida a queixa pelo grupo de Coré: “Disseram a eles” (v. 3b). O narrador mostra que o grupo fez valer seus direitos de povo libertado. “Em vez de resignação e silêncio, aproveita a liberdade que o Êxodo lhes forneceu”³⁴⁴, para manifestar em comunidade seus problemas e exigir dos seus líderes uma solução. A revolta é bem preparada e precedida de um movimento de reunir-se. A formação do grupo é rápida, como urgente parece ser o problema a ser tratado. A forma do verbo קָהַל (“reunir-se”), seguido de עַל (“contra”), em outras partes do Pentateuco, encontra-se em contexto de forte revolta contra a liderança de Moisés e Aarão (Nm 20,1) ou contra Aarão apenas (Ex 32,1).

O autor irá referir-se a outros conflitos e murmurações nas falas de Moisés. São conflitos e murmurações que ocorrem entre grupos que disputam o poder. Primeiro Moisés irá dirigir-se a Coré e seu grupo (v. 3-11), depois, a Datã e Abiram, que apresentam outras queixas (v. 12-15). O autor deixará claro que se trata basicamente de duas partes em conflito. Nem todos apareceram nos v. 1-2. No decorrer do texto, irão aparecer outros personagens que, se não estavam naquela reunião de lideranças, também tinham papel importante. Do lado de Moisés, os anciãos (v. 25b); do lado dos que se revoltaram, os levitas (v. 7e. 8a-b. 10a). A Deus caberá decidir em favor de quem vai acontecer o desfecho da trama.

Os líderes crêem que YHWH está no seu meio. Há um “crescimento” da revolta com a retomada do verbo reunir-se, seguido da preposição adversativa עַל (“contra”) (v.11a. 19a). Com isso, o texto dá a entender que a revolta é um fato generalizado. Todos os líderes murmuram de forma franca contra a autoridade de Moisés e Aarão³⁴⁵. Por enquanto, não se sabe quem falou primeiro nesta assembléia de líderes destacados. Mas, todos falaram a mesma linguagem, pois se tratava de um problema de interesse comum.

As murmurações fortes do povo são freqüentes na caminhada antes do Sinai (Ex 15,22-25; 16,1-36; 17,1-7) e depois do Sinai (Nm 11,2; 12,2; 14,2; 15,24; 16,2. 17, 6-7; 21,4-9)³⁴⁶. Em nosso texto, são denúncias do autoritarismo

³⁴⁴ GRENZER, M. Sede em Massa e Meriba. *Revista de Cultura Teológica*, n. 33, p. 123.

³⁴⁵ Cf. BUIS, P. *O livro dos Números*, p. 55; BUIS, P. Les conflits entre Moïse et Israël dans Exode et Nombres. *Vetus Testamentum*, vol. 28, n. 3, p. 257-270. O autor analisa neste artigo os diferentes conflitos no deserto.

³⁴⁶ Cf. SCHAT, A. *Mose und Israel im Konflikt*, p. 47-49; BUIS, P. Les conflits entre Moïse et Israël dans Exode et Nombres, *Vetus Testamentum*, vol. 28, n. 3, p. 257-260. O autor destaca que

de Moisés e Aarão, e sinais de forte crise no relacionamento entre grupos de líderes e a autoridade central.

No v. 3a, o narrador apresenta a ação da revolta, e depois introduz a queixa do grupo com a forma וַיֹּאמְרוּ (“e disseram”), a qual se encontra em Ex 32,1: “O povo reuniu-se contra Aarão e וַיֹּאמְרוּ (“e disseram”). O motivo da revolta era a demora de Moisés em descer da montanha. Em Nm 20,3, aparece um verbo mais forte: “E reuniram-se contra Moisés e Aarão, e o povo וַיִּרְבּ (“contendeu”) com Moisés. Aqui, o motivo é mais grave: não havia água para beber. Por isso a reação do povo é mais violenta: “contendeu com Moisés”. Outra forma que expressa conflito é a raiz לִין (“murmurar”), seguida de עַל (“contra”), uma preposição adversativa forte. É traduzida como “murmurar contra” (Ex 15,24; 16,2.7; Nm 14,2; 17,2)³⁴⁷. Essas murmurações aparecem no contexto de miséria e oposição às autoridades e se avolumam conforme a gravidade da situação. No v. 3b, não se encontra um verbo de expressão forte de revolta, mas um verbo de ação: “reunir-se contra”. O autor prefere colocar expressões de forte protesto na boca dos seus personagens. Assim, no v. 11b, na fala de Moisés ao questionar os revoltosos, encontra-se o verbo לִין (“murmurar”), seguido de עָלָיו (“contra ele”), que é preposição com sufixo pronominal de terceira pessoa do masculino singular. Seu sentido é claro: “contra ele”, referindo-se a Aarão. A mesma preposição com sentido adversativo está unida ao nome de Aarão e ao nome de Moisés no v. 3a. A revolta acontece contra os dois. Moisés parece ser o defensor do irmão: “E Aarão que é ele, para que murmureis contra ele?” (v. 11b). O autor mostra a existência de um movimento contra Moisés e Aarão. Isso também aparece na pretensão daqueles que buscam “até mesmo o sacerdócio” (v. 10c).

3.3.1.5. A queixa do grupo (v. 3c)

A palavra inicial do grupo dos revoltosos possui forte tom de desabafo, como se há muito tempo desejassem pôr fim a uma situação. Não estão

os relatos de murmuração contra Moisés são caracterizados por esquemas literários próprios do gênero: Conflito e murmuração do povo contra Moisés e Aarão.

³⁴⁷ Cf. COATS, G. W. *Rebellion in the Wilderness*, p. 21-27; BROWN, F; S. R. DRIVER, S. R; BRIGGS, C. A. *Hebrew and English Lexicon of the Old Testament*, p. 534 e 986.

agüentando mais. Então iniciam a queixa com רַב־לָכֶם (v.3c)³⁴⁸ “é muito para vós”! A expressão implica excesso³⁴⁹, e tem o significado “basta”! Usada elipticamente, pode-se traduzir: “vocês foram longe demais”³⁵⁰. Em Ez 45,9 e Dt 1,6; 3,26, na boca de Deus, expressa também indignação pelo que aconteceu³⁵¹. Teria sido, nos tempos primitivos, o slogan preferido dos rebeldes para rejeitar os privilégios de Moisés e Aarão³⁵². Observemos, na sequência do texto, como Moisés responde em tom irônico com a mesma expressão no v. 7e: רַב־לָכֶם. Isso revela o clima de forte hostilidade e conflito. A expressão literariamente contrasta com a segunda resposta de Moisés no v. 9a: הַמַּעַט מִכֶּם (“É pouco de vós?”). Os opositores não deixam por menos. No v. 13a, Datã e Abiram também são irônicos, הַמַּעַט (“É pouco?”). Essas expressões fazem a ligação entre as falas de um grupo e de outro. Observemos, com isso, como o enredo de ação é bem dramatizado com muita paixão e vivacidade na reação dos seus personagens³⁵³. O texto segue com uma sequência de frases nominais. No v. 3d, a frase é introduzida pela partícula כִּי, que preferi traduzir: “posto que”. Neste caso, ela introduz a série de frases nominais e, ao mesmo tempo, evoca o que fora ensinado ao povo: todos os que foram libertados pelo Êxodo e praticam os mandamentos são santos (cf. Nm 15,40)³⁵⁴. Este é o princípio que, uma vez desrespeitado, dá direito à assembléia de se manifestar. “Toda congregação, todos eles (são) santos e YHWH (está) no

³⁴⁸ A Bíblia Hebraica sugere inserir, aqui, o vocativo “filhos de Levi”, transpondo do final de Nm. 16, 7e. Com este acréscimo a tradução seria: “É demais para vós, filhos de Levi!”. Segundo GRAY, B. G. *A Critical and Exegetical Commentary on Numbers*, p. 197, a cláusula final no v. 7e, estaria fora de lugar, pois as pessoas endereçadas no discurso não são todos levitas. Estes são parte na segunda resposta de Moisés nos v 8-11. A queixa estaria sendo dirigida a Moisés e Aarão como filhos de Levi. Não há, no entanto, atestação para provar a originalidade de um possível acréscimo do vocativo: “filhos de Levi” (cf. NOTH, M. *Numbers*, p. 123).

³⁴⁹ Cf. BROWN, F; DRIVERS, S. R; BRIGGS, C. A. *Hebrew and English Lexicon of the Old Testament*, p. 913.

³⁵⁰ Esta é a tradução da Revised Standart Version (“You have gone too far”). Outras traduções: “o suficiente para vossas pretensões” “basta” (cf. GRAY, B. G. *A Critical and Exegetical Commentary on Numbers*, p. 197), “vocês se excederam” (BUDD, P. J. *Numbers*, p. 186; NOTH, M. *Numbers*, p. 123). Considero a expressão também como uma elipse. Traduzimos como uma frase nominal com acréscimo do verbo ser: “é demais para vós”. A elipse, muito presente em Nm 16 (v. 7.9.13), pode ser suprida gramaticalmente pelo sentido. Nesse caso, a tradução poderia ser simplesmente, “basta” (Sobre a elipse cf. DIETRICH, W; GREGOR, A. Vocabulário Técnico. In: SCHREINER, J (Dir.). *Introducción a los Métodos de la Exegésis Bíblica*, p. 397).

³⁵¹ Cf. GRAY, B. G. *A Critical and Exegetical Commentary on Numbers*, p. 197.

³⁵² Cf. DE VAULX, J. *Les Nombres*, p. 191. Para o autor, esses acontecimentos seriam da época da organização do culto, ou aquela da reação anti-levítica de Jeroboão (cf. 1Rs 12,31). Para outros, é a época a partir do segundo templo que reflete o conflito entre levitas e aronitas (Gray, Wenham, Budd, Bernini).

³⁵³ Um exemplo é o livro de Jó, uma trama com pouca ação e muita paixão, que aparece nos diálogos de Jó com os três amigos (cf. ALONSO SCHÖKEL, L; SICRE DIAS, J. *Job*, p. 13).

³⁵⁴ Cf. ALONSO SCHÖKEL, L. *Dicionário Bíblico Hebraico -Português*, p. 312.

meio deles” (v. 3de). O sujeito da frase é bem determinado: כָּל־הָעֵדָה com o artigo (“toda a congregação”). A seguir, o mesmo sujeito é repetido mais uma vez com a partícula כָּל (“todos”) com o sufixo pronominal de terceira masculino plural: “todos eles”. Com isso, a ênfase está no sujeito, “toda congregação”. Esta construção com a repetição da partícula כָּל é freqüente em Ezequiel (11,15; 20,40; 35,15; 36,10). Nestes textos, refere-se a “toda a casa de Israel, toda ela”. Portanto, a partícula כָּל é um substantivo que significa totalidade e integridade. Ao referir-se a uma pluralidade, a totalidade são todos. No contexto de uma pluralidade heterogênea de pessoas, seu significado engloba toda classe de pessoas³⁵⁵. O termo עֵדָה (“congregação”) no v. 3d inicia a queixa, e o termo קָהָל (“assembléia”) no v. 3f, conclui a queixa. Congregação é sinônimo de assembléia e compreende pessoas de todo Israel, como multidão humana reunida³⁵⁶. O termo עֵדָה inclui a congregação de Israel, como também o grupo de Coré. Essa congregação de Coré, nos v. 5.6.11, vai diferenciar-se da congregação de Israel, chamada “sua congregação”³⁵⁷. Portanto, fica claro que a congregação, todos eles, homens mulheres e crianças, são santos, independentemente de ser uma assembléia cultural ou não.

Todo o povo foi santificado pelo Êxodo. A santidade foi criada pelo próprio Deus ao tirar o povo do Egito³⁵⁸. O povo eleito distingue-se de outros povos na santidade pela observância dos mandamentos (cf. Nm 15,40-41). A frase do v. 3d é uma frase nominal de classificação³⁵⁹. O predicado קָדְשִׁים (“santos”) é indeterminado porque indica uma classe de sujeitos que fazem parte da santidade. Com isso, o texto reafirma o princípio teológico de que todos são classificados como santos. A santidade é um estado de ser da congregação. A idéia é calcada na

³⁵⁵ Cf. ALONSO SCHÖKEL, L. *Dicionário Bíblico Hebraico-Portugues*, p. 313.

³⁵⁶ Cf. MÜLLER, H. P. קָהָל (“reunir”). In: JENNI, E; WESTERMANN, C. *Diccionario Teologico Manual Del Antiguo Testamento*, v 2, col. 768-776. קָהָל é muitas vezes sinônimo de עֵדָה como comunidade cultural. Em nosso texto, não tem significado apenas cultural, mas indica indistintamente que todos são santos, não somente porque participam do culto, mas porque observam os mandamentos (cf. Nm 15,40).

³⁵⁷ No AT, o vocábulo עֵדָה (“congregação”) é definido também com outros termos: “Congregação de YHWH” (Nm 27,17; 31,16; Js 22,16-17), “congregação de Israel” (Ex 12,3.6.19.47; Lv 4,13; Nm 16,9; 32,4; Js 22,18. 20), “congregação dos filhos de Israel” (Ex 16,1-2, 9-10; 17,1; 35,1.4.20. Lv 16,5; 19,2; Nm 1,2.53; 8,9. 20; 13,26; 14,5.7; 15,25-26; 17,6; 19,9; 25,6; 26,2; 27,20; 31,12; Js 18,1; 22,12, etc.) (Cf. BROWN, F; DRIVER, S. R; BRIGGS, C. A. *Hebrew and English Lexicon of the Old Testament*, p. 470).

³⁵⁸ Cf. ARTUS, O. *Etude sur le livre des Nombres*, p. 173; ZIMMERLI, W. “Heiligkeit” nach dem sogenannten Heiligkeitsetz. *Vetus Testamentum*, vol. 30, n. 4, p. 503.

³⁵⁹ Cf. SPREAFICO, A. *Appunti sulla proposizione nominale*, p. 3.

teologia do Deuteronômio³⁶⁰, que insiste na idéia de eleição: “Pois tu és o povo Santo de YHWH teu Deus. O Senhor teu Deus te elegeu para seres um povo da sua propriedade” (Dt 7,6; 14,2; cf. também Ex 19,6). Com a frase seguinte no v. 3d, “no meio deles está o YHWH”, conclui-se a seqüência de frases nominais. Aqui a fundamentação da santidade está na presença de YHWH no meio deles. A raiz hebraica חָוָה (“centro”, “meio”), precedida da preposição בְּ (“em”), mais o sufixo pronominal de terceira masculino plural forma o advérbio בְּתוֹכָם (“no meio deles”). Esta palavra dá ênfase à afirmação teológica do grupo, pois o sufixo pronominal de terceira masculino plural refere-se à עֵדָה (“congregação”) e כָּלָם (“todos eles”) (v. 3d). São todos eles santos porque o YHWH está no meio deles.

Em Ex 25,8, o termo בְּתוֹכָם (“no meio deles”) está em paralelo com מִקְדָּשׁ (“santuário”): “fazei para mim um santuário e eu habitarei no meio deles”. Significativo é outro paralelismo da presença de Deus em Nm 35,34: “no meio da terra” e “no meio dos filhos de Israel”. “Não tornarás impura a terra onde habitais, e no meio da qual eu habito, porque eu, o Senhor, estou habitando no meio dos filhos de Israel” (cf. Lv 15,31; 16,16; Nm 5,3). A teologia da presença de Deus funda-se no fato histórico do êxodo. Em Nm 14,13-14, o reconhecimento de que YHWH está בְּקִרְבֵּי הָעָם הַזֶּה (“no meio deste povo”) irá ocorrer depois que o Senhor fizer subir o povo do meio deles (“dos egípcios”). Em Ex 29,45, temos a frase: “habitarei no meio dos filhos de Israel”, em paralelo com Ex 29,46: “habitarei no meio deles”. No centro desses versículos, está o motivo que justifica esta presença de Deus: “Eu os fiz sair da terra do Egito”. Esta presença de YHWH no meio dos filhos de Israel é prova de que YHWH é seu Deus que os fez sair da terra da escravidão (cf. Lv 22,32; 25,38)³⁶¹. O Deus que habita no meio do povo é o Deus que o libertou. Por isso, todo o povo foi santificado pelo Êxodo. Deus está presente, vê, ouve e desce para libertar o povo (cf. Ex 3,6-8). Ele não está acima da congregação, mas no meio dela³⁶².

³⁶⁰ Cf. CRÜSEMAN, F. *A Torá*, p. 488.

³⁶¹ Ex 29,45, como também Lv 22,32; 25,38; Dt 4,20; 7,6, são fórmulas de aliança, relacionadas com o êxodo como fato histórico. Uma breve análise do vocabulário revela que esses textos estão por trás da fundamentação da queixa em Nm 16,3. São textos que revelam a gratuidade da ação de Deus em favor do povo, que o torna povo santo, porque liberto pelo Deus único (cf. RENDTORFF, R. *La formula dell'alleanza*, p. 74-77).

³⁶² Cf. DREHER, C. A. *Tradições do Êxodo e do Sinai. Estudos Bíblicos* n. 16, p. 66-67. O autor observa que a tradição do Êxodo apresenta contrastes com a tradição do Sinai. O Deus da montanha é distante, enquanto o Deus na tradição da sarça está mais próximo na pequenez de um arbusto de breve duração. O lugar onde Moisés está pisando é santo, porque o Senhor está

Essa argumentação do grupo sobre a santidade da congregação pela presença de YHWH (Nm 16,3d-e), tem uma consistente fundamentação histórico-teológica e contrasta com a posição de superioridade de Moisés e Aarão na frase principal no v. 3f. Aí os dois são acusados de se elevarem sobre a assembléia de YHWH.

Procedendo à análise, a conclusão da queixa no v. 3f, começa com uma partícula interrogativa precedida do *waw*: וַיִּדְרֹעַ (“E então por quê?”)³⁶³. Tem ela a função de ligação e também de introduzir com ênfase a frase interrogativa: “Então, por que vos elevais sobre a assembléia de YHWH”? O uso da raiz נָשָׂא (“elevar-se”, “erguer-se”) no hithpael, seguido de עַל (“sobre”), tem o sentido de “ensoberbecer-se”, “pôr-se acima”. Nas poucas vezes em que aparece, está situado no contexto de promessa de poder e busca de poder. Assim, no texto poético da profecia de Balaão (Nm 23,24), temos a promessa: “Atenção! um povo como uma leoa יִתְנַשֵּׂא (“se levantará”, hithpael), e como um leão se elevará”. “Seu reino תִּתְנַשֵּׂא (“se levantará”, nifal) (Nm 24,7). Em Ez 29,15, o verbo é seguido da preposição עַל. Pela boca do profeta, é feita a promessa de que o Egito se fará mais baixo do que outros reinos, e nunca mais עַל-הַגּוֹיִם עוֹד תִּתְנַשֵּׂא (“se erguerá novamente sobre as nações”, hithpael). Em 1Rs 1,5, na decisão de Adonias fazer-se rei, a forma é um particípio hithpael: “E Adonias, filho de Hagit, מִתְנַשֵּׂא (“ergueu-se”)³⁶⁴ dizendo: “eu reinarei”. A forma do particípio, מִתְנַשֵּׂא (“erguendo-se”), revela o desejo interior de reinar, subir ao trono. Esta constatação da pertença da forma hithpael, como também a forma nifal da raiz נָשָׂא (“elevar-se”, “erguer-se”), no contexto de poder e reinado, corrobora o paralelo de Nm 16,3f: “vos elevais sobre”, com Nm 16,13d: “vos assenhoreais totalmente sobre nós”. A revolta contra Moisés e Aarão (v. 3c), ou contra Moisés (v. 13b), espalhou-se pelo mesmo motivo de abuso do poder sobre o povo. A acusação no v. 3f, porém, é retomada de forma mais explícita e enfática nas palavras de Datã e Abiram no v. 13d. Aí o autor usa o verbo da raiz שָׂרָר no imperfeito hithpael, que significa: “assenhorear-

presente. O Deus da planície na sarça ardente está próximo e possibilita um relacionamento mais horizontal. “E Deus o chamou מִתּוֹךְ הַסָּרֶחַ (“do meio da sarça”) e disse: Moisés, Moisés” (Ex 3,4).

³⁶³ Cf. ALONSO SCHÖKEL, L. *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, p. 188 e 355; JOÜON, P. *Grammaire de l'Hebreu Biblique*, p. 267-268, n. 102. A partícula interrogativa reforçada pela presença do *waw* torna-se mais precisa.

³⁶⁴ A forma do particípio hebraico é traduzida conforme o contexto e nesse caso em 1 Rs 1,5 deve ser traduzido com o imperfeito em português. Normalmente se traduz como gerúndio.

se”, “tornar-se príncipe”. O verbo é seguido da preposição **עַל** com sufixo pronominal de primeira plural: **תִּשְׁתָּרֵר עָלֵינוּ** (“queres fazer-te príncipe sobre nós”) e reforçado depois com a partícula **גַּם** (“até mesmo”) e o infinito absoluto que é traduzido com valor adverbial **הַשְׁתָּרֵר** (“totalmente”). O verbo, no v.13d, tem valor reflexivo como no v. 3f. Isso significa que Moisés e Aarão constituíram-se no poder. Parece claro, que a queixa mais pesada é contra o abuso de autoridade de Moisés e Aarão.

Uma vez que toda a congregação é santa (v. 3d-e), porque YHWH está no meio dela, a preposição **עַל** (“sobre”) mostra o contraste da postura de Moisés e Aarão em relação a YHWH, presente no meio da congregação. Elevar-se acima é entendido pelo grupo dos revoltosos como se colocar contra a assembléia. Isso provocou a ação contra, bem caracterizada no v. 3a, com o verbo **קָהַל** mais a preposição **עַל** (“reuniram-se contra”). Esse movimento “contra” a liderança aparece quando algo acontece “sobre” a assembléia. As palavras do grupo fecham o v. 3, lembrando que a assembléia pertence a YHWH: **קָהַל יְהוָה** (“assembléia de YHWH”). Ela é povo de YHWH (Nm 20,4), povo eleito (Dt 23, 3.4). Os líderes têm a missão de servir no meio do povo e não acima do povo e contra o povo.

3.3.2. A reação de Moisés (v. 4-11)

3.3.2.1. O gesto de Moisés (v. 4)

A queixa do grupo no v. 3a foi contra Moisés e Aarão. O texto apresenta somente a reação de Moisés³⁶⁵. Ao consultar YHWH na tenda do encontro, eles voltam a estar juntos. Os dois caem sobre as suas faces diante da manifestação da **כְּבוֹד יְהוָה** (“gloria de YHWH”) (v.19.22; 17,10). Por ora, o narrador descreve a

³⁶⁵ A nota da Bíblia Hebraica propõe ler o plural: “e caíram”, para incluir Aarão. Para G. W. COATS (*Rebellion in the Wilderness*, p. 171), a ausência de Aarão se explica pelo fato de o autor estar utilizando aqui um material antigo, muito semelhante à tradição de Datã e Abiram (v. 12-15) de acordo com o qual apenas Moisés toma parte. Pode ter sido também um desenvolvimento secundário, dependente da primeira forma da resposta ao grupo de Coré em v. 5-7. A análise do texto mostrou que isso pode ser uma característica do narrador, que alterna os personagens nas cenas.

reação de Moisés, sempre nomeado em primeiro lugar, porque representa o grupo no poder.

No v. 11b, Moisés será o porta-voz e defensor de Aarão³⁶⁶.

Diante da queixa do grupo, num primeiro momento, a reação de Moisés foi o silêncio. Moisés não fala, mas ouve: וַיִּשְׁמַע מֹשֶׁה (‘‘E ouviu Moisés’’) (v. 4a). O silêncio é acompanhado do gesto: וַיִּפֹּל עַל-פָּנָיו (‘‘caiu sobre a sua face’’) (v. 4b). Há um espaço de tempo entre a queixa do grupo (v. 3) e o discurso de Moisés (v. 5b). Este é o tempo da escuta e da reflexão em vista de discernir o que fazer diante da acusação do grupo. A sequência do enredo pode depender da reação dos leitores de hoje, que podem dar novo rumo à história conforme sua reação diante das denúncias de autoritarismo.

A expressão: ‘‘cair sobre a sua face’’ ocorre cerca de vinte e cinco vezes no Antigo Testamento³⁶⁷. Em geral, indica conformidade e submissão da parte inferior para a superior, seja humana ou divina. Diante da aparição e promessa de YHWH, Abrão ‘‘caiu sobre a sua face’’ (Gn.17,3.17). No Egito, diante de José, os seus irmãos ‘‘caíram sobre as suas faces e disseram:’’ ‘‘Eis aqui por teus servos’’ (Gn 50,18). Ezequiel, nas suas visões confessa: ‘‘caí sobre a minha face diante da glória’’ (Ez 44,4). No episódio de Elías e os profetas de Baal, diante do fogo de YHWH que consumiu o holocausto; ‘‘o povo todo caiu sobre as suas faces’’ (1Rs 18,38-39). Moisés e Aarão, na entrada da tenda, também ‘‘caíram sobre as suas faces’’ (Nm 16,22; 17,10; 20,6). São ocasiões em que eles têm um pedido a fazer. No caso de Nm 16,4b, o gesto ‘‘cair sobre a face’’ encontra-se num contexto de revolta de um grupo contra a autoridade de Moisés e Aarão. A prostração acontece diante da congregação, como em Nm 14,5. Eles caem sobre suas faces diante da congregação que lhes deve submissão. Em Nm 16,4, é a parte superior, o líder, quem cai diante da parte inferior, a congregação.

³⁶⁶ Em Ex 7,1-2, é Aarão que se torna porta-voz de Moisés e seu profeta. Mas é sempre Moisés quem recebe a ordem de ir falar ao Faraó. Os dois agem juntos contra o poder em vista da libertação do povo. Deus escuta o clamor do povo (Ex 3,7-8) e apóia a rebelião contra o Faraó. Nm 16–17 mostra outro contexto: YHWH coloca-se a favor de quem está no poder, e castiga duramente aqueles que se revoltam. Moisés também se torna porta-voz dos que estão no poder e fala em favor de Aarão, chamado de ‘‘sacerdote’’ em Nm 17,2.

³⁶⁷ Cf. ASHLEY, T. R. *The Book of Numbers*, p. 224.

Não se trata de uma prostração para interceder³⁶⁸, Moisés cai porque se sente sem ajuda e inseguro. O confronto o desafia a se abaixar, ser humilde e ouvir³⁶⁹. Ele caiu על־פָּנָיו (“sobre a sua própria face”). A preposição na parte final da queixa (v. 3f) mostra o contraste: Moisés e Aarão foram acusados porque se ergueram על־קֶהֱל יְהוָה (“sobre a assembléia de YHWH”). No v. 4b, Moisés caiu “sobre a sua face” por terra. Sua posição ativa de manter-se em pé como autoridade está abalada. Essa crise começou desde que os revoltosos se levantaram diante dele (cf.v. 2a) e, então, todos “reuniram-se contra” (v. 3a).

Para o leitor que conhece o projeto do Êxodo, o gesto de Moisés pode significar despojamento de todo apego ao poder para ouvir e estar a serviço. Ele deve estar בְּתוֹכָם (“no meio deles”), como YHWH está no meio de todos (v. 3e).

Como os líderes e profetas, dedicados à congregação e ao Senhor, se prostram diante dele em oração humilde e submissão, assim o exercício da autoridade requer a humildade de ouvir. Nm 16,4 é o único texto em que a ação de ouvir a palavra de uma comunidade é seguida imediatamente da prostração: Moisés ouviu e entendeu. Não parece, no entanto, que atendeu às queixas dos líderes. O gesto não significa necessariamente acolhida humilde da queixa, ou submissão à vontade de Deus. Moisés está prostrado sobre si mesmo, fechado em seus princípios. Convém lembrar aqui o texto paralelo de Nm 14,5, que expressava o terror diante da blasfêmia de um grupo do povo, por não acreditar na tomada de posse da terra prometida³⁷⁰. Em Nm 16,4, o gesto expressa indignação, porque a sua autoridade foi contestada. O narrador faz de Moisés um teólogo, ao interpretar a revolta do ponto de vista dos que se elevam “sobre a assembléia de YHWH”. Moisés considera o levante e a queixa do grupo contra sua autoridade e a de Aarão (v. 3a-b) uma atitude de blasfêmia “contra Deus” (v. 11a). Nesse

³⁶⁸ Alguns autores interpretam o gesto como ato de submissão diante de Deus (cf. LEVINE, B. A. *Numbers 1-20*, p. 412; DAVIES, E. W. *Numbers*, p. 170). Também motivos de obediência à vontade de Deus e intercessão podem estar presentes neste gesto (cf. ASHLEY, T. R. *The book of Numbers*, p. 306). Estas interpretações não levam em conta que, em Nm 16,4, Moisés não está prostrado diante de Deus, mas, prostrado sobre si mesmo diante da congregação. A prostração diante de Deus ocorre em 16,22 e 17,10, no contexto da revelação de YHWH na tenda do encontro. Aí temos uma intercessão, não pelos pecadores, mas em favor da congregação inocente (cf. Nm 16,22).

³⁶⁹ Esta é a interpretação dos Rabinos no Midrash Tenuha, (cf. SNAITH, N. H. *Leviticus and Numbers*, p. 256). RIGGANS, W. (*Números*, p. 146-147), também não interpreta a reação de Moisés como intercessão. Moisés ao cair sobre a sua face, se sente indefeso diante de YHWH, deixando o problema em suas mãos.

³⁷⁰ Cf. WENHAM, G. J. *Números*. p. 127.

contexto, a organização hierárquica da congregação será apresentada, no discurso de Moisés, como instituída por Deus. As queixas de qualquer procedência que venham a ameaçar esta ordem serão consideradas ofensas graves, que o próprio Deus se encarregará de punir.

Diante disso, o gesto de “cair sobre a própria face”, diante da tenda do encontro, também preconiza um ato de juízo divino. Moisés e Aarão caem com o rosto por terra temendo o que Deus está para fazer (cf. Nm 16,22; 17,10; 20,6; 22,45).

3.3.2.2. Primeiro discurso de Moisés (v. 5-7)

a) Moisés fala a Coré e sua congregação (v. 5a)

O narrador introduz o primeiro discurso de Moisés com וַיִּדְבֹּר (“e falou”). Os destinatários do discurso são bem especificados com um líder e seu grupo: “Coré e toda sua congregação” (v. 5a.6b). No segundo discurso de Moisés, que será introduzido por וַיֹּאמֶר (“e disse”) (v. 8a), o narrador especifica os destinatários como “filhos de Levi” (v. 7e.8b.10a). O alvo do discurso de Moisés é um grupo diferenciado, porém, com o mesmo líder. Ao propor o ordálio (v. 6), o discurso de Moisés refere-se a um grupo com o pronome “vós” (v. 6b). Mas, a seguir, refere-se a Coré e à congregação dele וְכָל-עֲדָתוֹ (“e toda sua congregação”) (v. 6b). Moisés também se dirige a Coré na segunda pessoa do singular: אַתָּה וְכָל-עֲדָתְךָ (“Tu e toda tua congregação”) (v. 11a). Trata-se de um grupo determinado, “tua congregação”. Mesmo que no v. 3 “congregação” seja sinônimo de “assembléia”, nos v. 5a e 6b, ela representa uma parte do grande grupo que se manifestou no v. 3. Mais adiante, Coré se tornará representante de toda a congregação (v. 19.21.24; 17,6.7.10.11) e seu porta-voz³⁷¹. O autor quer explicitar aos poucos, grupos diferentes, envolvidos em conflitos contra autoridade em diferentes níveis.

³⁷¹ Cf. GRAY, G. B. *A Critical and Exegetical Commentary on Numbers*, p. 198.

O v. 7e revela que havia levitas entre os revoltosos. Alguns autores, ao julgar o vocativo “filhos de Levi”, no v. 7e, fora de lugar, são inclinados a deslocar esta parte para o v. 3c, após a expressão: רַב־לָכֶם (“é muito para vós”)³⁷². Não há testemunhas textuais suficientes para essa transposição. Literariamente, o apelativo “filhos de Levi” faz a ligação com o segundo discurso de Moisés a partir do v. 8b. O discurso passa a fazer referência mais explícita a um conflito de autoridade entre levitas e sacerdotes. Para F. Crüsemann, trata-se de grupos bem diversos, que enfrentam um mal com uma raiz comum. Eles reclamam juntos contra Moisés e Aarão, com base no princípio de que YHWH habita no meio do povo (v. 3e).

A santidade de toda a congregação não admite uma posição especial para Moisés e Aarão, a ponto de se elevarem “sobre a assembléia de YHWH”. Entre o grupo dos revoltosos, há, porém, interesses contraditórios³⁷³. Há aqueles entre os בְּנֵי לֵוִי (“filhos de Levi”) que, além de fazer oposição ao grupo de Moisés e Aarão, buscam o sacerdócio (v. 7e-11).

b) YHWH fará conhecer quem é santo (v. 5b-f)

Moisés inicia a fala com uma expressão temporal: בֹּקֶר (“manhã”). Esta expressão designa o começo do dia, e também o começo do outro dia em relação com עֶרֶב (“tarde”), que designa o começo da noite (cf. Ex 7,15; 34,2; 1Sm 9,19; 19,2; Is 17,11; Ez 24,18; Est 2,14)³⁷⁴. A palavra tem força adverbial para prever a ação de Deus (compare Ex 16,7 “e de manhã vereis” e Os 7,6; Sl 5,4)³⁷⁵. Ao adiar a solução do conflito para o dia seguinte, cria-se um suspense e mais dramaticidade. Quando será a escolha? Isso é acentuado com outra expressão temporal no v. 7b, que designa mais precisamente o dia seguinte: מָחָר (“amanhã”)³⁷⁶.

³⁷² A possibilidade é discutida nos comentários (cf. GRAY, G. B. *A Critical and Exegetical Commentary on Numbers*, p. 197; NOTH, M. *Numbers*, p. 123).

³⁷³ Cf. CRÜSEMANN, F. *A Torá*, p. 488-489.

³⁷⁴ Cf. ALONSO SCHÖKEL, L. *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, p. 115.

³⁷⁵ LEVINE, B. A. *Numbers 1-20*, p. 412.

³⁷⁶ מָחָר é também construído com outras preposições e tem o sentido estrito de “dia seguinte” (cf. Ex 8,25 Nm 14,25; Jz 19,9; 1Sm 20,5). No sentido lato significa o dia de amanhã no futuro (Ex

Não é indicado o lugar do início da revolta, nem o tempo da duração entre o início da ação, em 16,1-3 e o início do desfecho do conflito. O texto mostra apenas que o julgamento da questão por parte de Deus vai acontecer no dia seguinte³⁷⁷.

A questão colocada por Moisés em definir “quem será o eleito” revela a preocupação de confirmar a autoridade do “eleito”, que será Aarão³⁷⁸. A resposta de YHWH será precedida por uma obra a ser realizada בִּקְרָה (“será pela manhã”). Entende-se aqui o início do dia considerado como o tempo propício da revelação de Deus, o qual dará uma resposta. S. J. De Vries mostrou que especialmente o termo מָחָר (“amanhã”, “dia seguinte”) acompanha os anúncios dos atos decisivos de YHWH Hoje é o dia da preparação, amanhã é o dia da realização, da ação, ou do julgamento³⁷⁹. Só YHWH sabe o que acontecerá. Esse tempo que cria o suspense é também tempo oportuno para o grupo decidir se aceita ou não o desafio colocado por Moisés (o ordálio)³⁸⁰.

A partir do v. 5b, YHWH é o sujeito dos verbos, numa seqüência de quatro frases verbais: YHWH “fará conhecer” (v. 5b), “aproximar” (v. 5c), “escolherá” (v. 5d), e, novamente, “aproximar” (v. 5e). Essa ação do sujeito é realçada pelas formas verbais no hifil. O eleito terá uma relação especial com YHWH, porque é YHWH quem aproxima e quem escolhe.

O eleito pertence a YHWH pela proximidade: “aproximará a si” (v. 5d)³⁸¹, e eleição: “escolherá para si” (v. 5e). Proximidade e eleição são conceitos

13,14. Dt 6,20; Jz 4,6; Gn 30,33; Is 56,12; Pr 27,1). O autor de Nm 16–17 fez uso das três formas de expressão temporais ao delimitar os episódios: בִּקְרָה (16,5), מָחָר (16,7b), מִמָּחָרָתָא (17,6.23).

³⁷⁷ Pode-se constatar o limite temporal do enredo, no início do segundo episódio, colocado no dia seguinte em Nm 17,6a: “Toda congregação dos filhos de Israel murmuraram no dia seguinte contra Moisés e contra Aarão”. Aí o dia vai começar com um conflito limitado dentro de um espaço de tempo (cf. Nm 17,23).

³⁷⁸ Aarão ainda não aparece como o eleito. Os discursos de Moisés dão a entender que o enredo visa a defender um sistema hierárquico de sacerdotes superiores, levitas subalternos e povo. Aarão vai aparecer aos poucos como “o eleito” a ser representante de uma classe sacerdotal superior (cf. Nm 16,11.16. 17,1-2.12-13. 25-26; 18,1-3).

³⁷⁹ Cf. Nm 11,18; 14,25, e especialmente os textos das pragas do Egito (Ex 8,6.19.25; 9,5.18; 10,4) (cf. VRIES, S. J. *The Time Word mahar as a Key to Tradition Development*, p. 78-79).

³⁸⁰ O grupo vai submeter-se a um teste de alto risco. Se Deus determinar a favor de Moisés e Aarão, será muito perigoso para os revoltosos. Por isso, também a ação é adiada para o dia seguinte para que o grupo tenha o tempo de refletir e até desistir de suas pretensões (cf. MATTHEW HENRY’S *Commentary on the Whole Bible: Gênesis to Deuteronomy*, vol. 1, p. 1390).

³⁸¹ Conforme mencionamos na análise dos elementos narrativos e estilísticos, temos aqui, no v. 5c, uma endíade que é uma reprodução de uma expressão com duas palavras distintas: “quem é dele” corresponde ao “santo”, por estar próximo de YHWH (cf. LEVINE, B. A. *Numbers 1-20*, p. 412). Esta espécie de paralelismo reforça a idéia chave do versículo: destacar que o santo será o eleito. A ênfase aparece mais forte no v. 7de.

paralelos que revelam um conceito de santidade em termos de aproximação a YHWH (mais santo) e eleição (alguém destacado do povo v. 8a). O “santo”³⁸² é aquele que YHWH “aproximará a si” (v. 5d) e aquele que YHWH יִבְחַר־בוֹ (“escolherá nele”, “o elegerá” v. 5e). O versículo fecha ao repetir o verbo na forma hifil: יִקְרִיב אֵלָיו (“aproximará a si” v. 5f)³⁸³. Dessa forma, são descritas as características do eleito e seus privilégios de maior santidade em relação aos outros.

Observa-se que esse discurso de Moisés, ao descrever os privilégios do eleito em relação à congregação, condiz com a posição dele e Aarão, também privilegiados no seu status, “sobre a assembléia de YHWH” (3. f)³⁸⁴. O eleito será santo porque será alguém escolhido e bem próximo de YHWH. Essas prerrogativas do escolhido são bem claras na construção do discurso com um paralelismo entre o v. 5c-d: “Fará conhecer”, “quem ele aproximará a si”, e o v. 5e-f: “A quem ele o eleger”, “aproximará a si”³⁸⁵. O verbo aproximar-se, da raiz קִרַּב é repetido duas vezes no hifil, destacando que YHWH “aproximará a si” aquele que for o escolhido. “O santo será ele” (v. 7d). Não é afirmado no discurso de Moisés que todo o povo pode aproximar-se de YHWH. Embora a teologia sacerdotal fale da presença de YHWH no meio da assembléia, na tenda do encontro, no momento, o discurso defende a santidade de um, que poderá aproximar-se de forma especial de YHWH.

³⁸² קָדַשׁ como verbo no qal, significa o “estado de consagração”, pertença ou disponibilidade para Deus. Na forma Nifal, tem o sentido de uma auto-apresentação como santo, uma “prova de santidade”. Só Deus é sujeito desta forma de verbo (Ex 29,42; Ez 20,41; 28,22.25; 36,23; 38,16; 39,27). É Deus quem santifica, quem torna קָדוֹשׁ (“santo”, “consagrado”). A santidade indica não apenas a qualidade de santo, mas principalmente relação com Deus. Daí vem a expressão: “santo de YHWH” (cf. WILLI-PLEIN, I. *Sacrificio e culto no Israel do Antigo Testamento*, p. 46).

³⁸³ O conceito de santidade contém basicamente dois aspectos: uma relação especial, próxima de YHWH, e uma separação dos outros. Este conceito tem seu contraste na queixa dos revoltosos (Nm 16,3), que fundam o conceito de santidade na teologia do deuteronomio e Êxodo, que afirma a santidade de todo o povo porque YHWH está no meio dele.

³⁸⁴ Esse detalhe depõe em favor da credibilidade e veracidade da queixa do grupo no v. 3. Aqui o discurso de Moisés retrata a ideologia dominante, de uma autoridade exercida de forma vertical, sem a participação popular.

³⁸⁵ O v. 5 refere-se ao status do sacerdócio de estar próximo de Deus em sentido espacial, por causa do ministério no recinto sagrado. Aqui a relação com Deus é de proximidade. Este é o sentido do verbo יִקְרִיב (hifil: “aproximará”). Compare com Lv 10,3: “Quando eu me aproximar, serei santificado” (LEVINE, B. A. *Numbers* 1-20, p. 413). A forma hifil do verbo da raiz קִרַּב, muito presente em Ex e Nm, é mais usada no campo cultual. Significa trazer para perto, aproximar, (Gn 12,11; Nm 3,6; 5,25; 7,19; 8,9-10; 16,5.9-10; 31,50; Ex 3,5; 12,48; 16,9; 28,1; 29,3; 40,32 29,3; Ez 44,27; Nm 31,50; 3,6; Lv 6,7 (cf. BROWN, F; DRIVERS, S.R; BRIGGS, C. A. *Hebrew and English Lexicon of the Old Testament*, p. 896-898).

A idéia de pertença privilegiada a YHWH é expressa também nas preposições com sufixos pronominais de terceira masculino singular. Assim, o verbo “aproximar”, nas duas ocorrências no v. 5d.f, é seguido da mesma preposição לְ com sufixo de terceira masculino singular: אֵלָיו (“para ele” “a si”). Deus é evocado como o centro que mantém a organização hierárquica ligada a si.

Observa-se que no v. 5b, temos uma frase nominal: “Será pela manhã”, e, no v. 5c, uma frase verbal: “YHWH fará conhecer”, seguida de outra frase nominal: “quem é para ele”. A frase nominal com a preposição לְ (“para ele”) reforça o sentido de que o eleito é propriedade de YHWH. No v. 5e, temos o verbo יִבְחַרְבוּ (“o eleger”) seguido da preposição com sufixo de terceira masculino singular.

Isso realça que a escolha é obra especial de uma decisão de YHWH, e que o escolhido é um privilegiado que poderá aproximar-se dele.

O discurso sobre a escolha é repetido após o ordálio no v. 7c-d, com um sentido semelhante ao v. 5c. O v. 7c é uma frase relativa subordinada³⁸⁶: “Será o homem que YHWH escolher”, seguida da frase principal, uma frase nominal de identificação³⁸⁷: “o santo será ele”. Nesta frase, tanto o sujeito (“o santo”) como o predicado (“será ele”) são determinados. Esses detalhes de estilo do discurso sobre o eleito, colocados na boca de Moisés, também reforçam a autoridade do eleito como incontestável. Sua liderança tem legitimidade vinda de Deus.

Outro detalhe significativo já observado é a repetição do verbo “aproximar” na forma hifil no v. 5d e no v. 5f. No centro (v. 5e), temos o verbo יִבְחַר um imperfeito, seguido da preposição com sufixo בּוּ (“o eleger”)³⁸⁸. Aqui é afirmado que só o eleito pode aproximar-se porque é eleito por Deus. O sistema

³⁸⁶ O pronome relativo אֲשֶׁר é empregado após o nome determinado, homem: “O homem que”. Na frase principal, o nome (sujeito) também é determinado (cf. JOÜON, P. *Grammaire de L'Hébreu Biblique*, p. 483, n. 158 e-f). O estilo da fala de Moisés já justifica a sua visão da estrutura de poder e autoridade inquestionáveis.

³⁸⁷ O fato de uma frase nominal com o sujeito e também o predicado determinados dá mais peso à afirmação. Neste caso, יִבְחַרְבוּ pode ser predicado: “Ele será o santo”, como também pode ser considerado sujeito, invertendo-se a tradução: “O santo será ele”. (Sobre as frases nominais, cf. SPREAFICO, A. *Appunti sulla Proposizione Nominale*, p. 1; JOÜON, P. *Grammaire de L'Hébreu Biblique*, p. 466-471, n. 154 j-m).

³⁸⁸ O verbo da raiz בָּחַר tem o primeiro sentido, escolher. Quando usado com a preposição לְ, reforça a ação da escolha. Interpretamos o sufixo pronominal junto à preposição como referência ao eleito (“em ele”). Por isso traduzimos o verbo no v. 5e e em 17,20, “o eleger”. Se interpretássemos o sufixo como referência à YHWH que escolhe, a construção reforçaria a ação do sujeito que escolhe. Nesse caso, uma tradução possível também poderia ser “escolher por si”. Julgamos, no entanto, que a ênfase está no objeto da escolha divina.

de escolha e a relação com Deus é vertical. É YHWH quem escolhe, elege, faz aproximar. O verbo “escolher” ou “eleger”, da raiz בחר aparece três vezes no livro dos Números, e somente no contexto polêmico de conflito de autoridade. Em Nm 16,5, é seguido da preposição com sufixo pronominal, בו; em Nm 16,7 aparece sem essa preposição com o sufixo, mas vai aparecer o pronome pessoal de terceira pessoa masculino singular הוא depois do sujeito YHWH. Esse dado destaca ser *ele* (Aarão) o eleito. Na terceira vez, o verbo aparece, em Nm 17,20 e, novamente seguido da preposição בו (escolherá nele, o elegerá). Nas três ocorrências o sujeito do verbo é YHWH. Esses elementos são significativos e indicam que Nm 16–17 foi escrito em vista de revelar que o eleito é escolhido por Deus. Somente um poderá ocupar o cargo máximo sobre a congregação.

Lembramos que o verbo escolher é o verbo típico usado para a escolha do rei (cf. 1Cr 28,4-5; Dt 17,15). Aliás, em todas as ocorrências o sujeito desse verbo é sempre YHWH, quem escolhe e separa para uma missão³⁸⁹. O uso do verbo, tendo Deus como sujeito, é mais freqüente no Deuteronômio. Aí Deus escolhe não uma pessoa, mas um povo (Dt 7,6; 12,5.11.18; 14,2.25; 16,7; 17,8.15).

Deus escolhe também o lugar santo onde vai habitar (Dt 18,6; 12,5.11.18; 16,7; 17,8)³⁹⁰. Nessa tradição, Deus se faz presente com sua ação misericordiosa no meio do seu povo.

A escolha de um povo por parte de Deus está associada ao Êxodo. O Deus que escolhe está presente no meio de todos. Na fala de Moisés, a insistência está na escolha do santo que é o eleito. Ele tem o privilégio de se aproximar de YHWH. O acento está na defesa da santidade de um (v. 5c), enquanto, na queixa do grupo, o acento está na santidade de toda a congregação: כָּלָם (“todos eles”) (v. 3d). No discurso de Moisés, há uma categoria de pessoas: um é qualificado como

³⁸⁹ No período do segundo templo (515 a. C) em diante, com a organização do judaísmo, os sacerdotes ocuparam o lugar dos reis. O rei passou a existir assimilado no cargo do sumo sacerdote. Este projeto Sadocita, não esteve isento de conflitos e disputas. É possível que o texto seja uma legenda projetada no deserto para colocar em destaque os direitos dos sacerdotes diante dos levitas no período de Esdras e Neemias (cf. Nm 16,1-35 com 2Cr 26,16-20) (cf. EISSFELDT, O. *Einleitung*, p. 49, citado in: DE VAULX, J. *Les Nombres*, p. 194).

³⁹⁰ O uso mais freqüente do verbo בחר (“escolher”) é o uso teológico com Deus como sujeito. Das 31 vezes que se encontra no livro do Deuteronômio, 29 vezes aparece com uso teológico. Deus é quem escolhe o povo e o lugar santo. O verbo se encontra três vezes no livro dos Números, também com uso teológico. Mas aqui Deus escolhe alguém que vai guiar o povo. No total, o verbo se encontra 146 vezes na Bíblia Hebraica, das quais, 98 vezes é usado como termo teológico (cf. WILDERBERGER, H. בחר. In: JENNI, E; WESTERMANN, C. *Diccionario Teológico Manual Del Antiguo Testamento I*, p. 409-410). Deus santificou o seu povo através de sua graça ao libertá-lo da escravidão (Dt 4,44; 7,7; 10,15).

“o santo”, com uma relação especial com Deus (v. 5c.7d). Ele terá direito a se aproximar de Deus (v. 5d-f). Santo é aquele que está mais próximo e realmente pode se aproximar. No v. 3d, não se fala de categorias de pessoas (este ou aquele), nem de santidade em termos de separação ou aproximação. Deus está no meio deles. A inteira congregação, todos eles são קְדוֹשִׁים (“santos”)³⁹¹, porque o Senhor está no meio deles. No entanto, a relação Deus e povo, no discurso de Moisés, é colocada em termos de aproximação ou afastamento³⁹². Há um estado de santidade que é exclusivo a quem será o eleito³⁹³. São duas posições teológicas a respeito da santidade. Para o grupo de Moisés, existe uma graduação na santidade: um é o santo que poderá aproximar-se; para o grupo dos revoltosos, toda a congregação é santa. É nesse nível que o conflito contra a autoridade de Moisés e Aarão é também um conflito teológico.

c) A forma da escolha (v. 6-7)

Moisés propõe uma ação ao grupo de Coré: fazer uma oferenda de incenso no dia seguinte (v. 6-7). Trata-se de um ordálio, uma espécie de prova. Ela consiste na apresentação de uma oferta restrita aos sacerdotes, por pessoas não autorizadas, para mostrar quem é santo.

Conforme Martin Noth, trata-se de um julgamento divino ao qual eles devem submeter-se. YHWH, pelo modo que recebe esta oferenda, tornará conhecida sua escolha e decidirá a questão da santidade³⁹⁴. Como a revolta contra Moisés e Aarão foi considerada uma revolta contra Deus (v. 11a), o ordálio torna-

³⁹¹ קְדוֹשׁ (“santo”), como adjetivo, na maioria dos casos é usado em referência a pessoas: sacerdotes (Lv 21,6-8), nazireus (Nm 6,5-8) e todos os Israelitas (Lv 11,44-45; 19,2; 20,7.26 e Nm 15,40). Observa-se que o adjetivo “santo” é usado como atributo de Deus (Lv 11,44-45; 19,2; 20,26; 21,28) nos mesmos textos em que é uma qualidade dos Israelitas e sacerdotes. O emprego desse termo como adjetivo, nos textos aqui citados, tem origem num primitivo código de santidade (Lv 19,2; 20,7.27) (cf. CORTESE, E. *Levítico*, p. 165).

³⁹² Cf. CORTESE, E. *Levítico*, p. 165-166, comenta o uso de קְדוֹשׁ para traçar uma linha de separação entre Israelitas e pagãos, mesmo que tal separação se baseie também na conduta moral. Porém, קְדוֹשׁ quando aplicado a Deus, indica mais precisamente sua transcendência.

³⁹³ Para os textos sacerdotais, também todo o povo é santificado pelo *Êxodo* (Nm 15,40; Lv 19,20). Em Nm 16,1-11, na compreensão sacerdotal, “a santidade do povo não exclui a santidade especial dos levitas e sacerdotes, antes a pressupõe como meio que a possibilita” (CRÜSEMANN, F. *A Torá*, p. 489). Este projeto, que provavelmente é fruto de uma revisão da tradição Sacerdotal no período do segundo templo, cria uma sociedade que defende privilégios especiais para um grupo no poder. Aqui se situa a raiz dos conflitos de autoridade no texto.

³⁹⁴ Cf. NOTH, M. *Numbers*, p.124.

se uma prova judiciária com objetivo de determinar a culpabilidade dos acusados, ao submetê-los a um risco: a sanção terrível vinda do próprio Deus³⁹⁵.

O enredo vai mostrar que o julgamento de Deus será em favor de um grupo que exerce o domínio sagrado, cuja posição é intangível³⁹⁶. Nesse sentido, a proposta ao grupo de Coré, de um oferecimento de incenso, pode ser interpretada também como “reductio ad absurdum” do clamor pela santidade de todos no v. 3³⁹⁷. É tão certo que, “será o homem que YHWH escolher, o santo será ele” (v. 7c-d); como é tão certo que um oferecimento de incenso, por pessoas não credenciadas, acarreta o castigo inevitável de Deus (cf. Lv 10,1-2).

Quem ordena o teste é Moisés, com um verbo no imperativo na segunda pessoa masculino plural: **זאת עשו** (“isto fazei”) (v. 6a). O versículo começa com o pronome demonstrativo “isto” antes do imperativo. Assim o texto mostra a importância do rito a ser executado conforme as ordens de Moisés. No v. 6b, vem explicado o que devem fazer.

O texto segue também com um imperativo seguido da preposição **ל** e sufixo de segunda masculino plural: **קחיתלכם מחתות** (“tomai para vós incensórios”)³⁹⁸. Portanto, todo o grupo, Coré e seus seguidores, deverão submeter-se a esta prova do oferecimento do incenso.

O autor, a seguir, repete o sujeito que deve realizar esta ação: “Coré e toda a sua congregação” (v. 6b). O objetivo é tornar seguro o leitor sobre quem eram os participantes desse teste³⁹⁹. Para Martin Noth, este grupo será formado por todos os seguidores de Coré no v. 2a, também descritos como “toda sua

³⁹⁵ Cf. LEFÉVRE, A. *Ordalie*. In: PIROT, L; ROBERT, A; CAZELES, H. (Org.). *Dictionnaire de la Bible Supplément*, tome sixième, p. 799.

³⁹⁶ Cf. LEFÉVRE, A. *Ordalie*. In: PIROT, L; ROBERT, A; CAZELLES, H. (Org.). *Dictionnaire de la Bible Supplément*, tome sixième, p. 801.

³⁹⁷ Cf. NOTH, M. *Numbers*, p.124.

³⁹⁸ O substantivo: **מַחֲתוֹת** (cerca de vinte e cinco vezes no AT), em Nm 16–17, encontra-se 10 vezes (16,6.17.18; 17,2-4.11) sempre com o significado de “incensório”, como recipiente no qual se coloca o incenso para ser queimado. Com este significado, o nome encontra-se ainda em dois textos apenas: Lv 10,1; 16,12. Em outras ocorrências, o significado varia: “instrumento para retirar as brasas”, ou “braseiro” (Ex 27,3; 38,3), “apagador” (Ex 25,38; 37,23). Incensório, fogo, incenso são termos próprios da linguagem cultural da tradição sacerdotal (cf. ASHLEY, T. R. *The Book of Numbers*, p. 307).

³⁹⁹ Cf. ASHLEY, T. R. *The Book of Numbers*, p. 307; LEVINE, B. A. *Numbers 1-20*, p. 413. Esses autores consideram esta parte do v. 6, como uma glosa. O texto poderia ser lido sem ela. Em nossa visão, pode-se ler esta parte como vocativo, que realça a ordem ao grupo específico que deverá oferecer o incenso.

congregação” (v. 5a)⁴⁰⁰. Eles devem tomar מִקְטָרוֹת (“incensórios”), colocar sobre eles fogo, e deitar neles o incenso pela manhã, diante de YHWH.

Apenas em Nm 16–17 e em Lv 10,1; 16,12 (cf. Ex 25,38) o termo מִקְטָר indica recipiente para se colocar o incenso. Esta é uma ação importante que precede a escolha como decisão exclusiva de YHWH. Como Coré é porta-voz de um grupo em confronto com Moisés na primeira cena, Moisés será porta-voz em favor de Aarão, das decisões que precedem o desfecho do enredo. A ordem de Moisés prossegue no v. 7ab, com dois imperativos: “colocai neles fogo e amanhã deitai sobre eles incenso, diante de YHWH”. Os que se levantaram diante de Moisés (v. 2a) reuniram-se contra Moisés e contra Aarão (v. 3a) e devem apresentar-se לְפָנֵי יְהוָה (“diante de YHWH” v. 7b. cf. v. 16b.17c) para oferecer incenso. A sorte deles está na mão de YHWH, o qual decidirá quem é santo.

Antes da proposta do ordálio ser colocada, o autor havia adiantado o resultado no v. 5c, ao dizer que o eleito pertence a YHWH: “YHWH fará conhecer quem é dele” (v. 5c). O v. 7cd, acrescenta que o santo é o escolhido: “Será o homem que YHWH escolher, o santo será ele”. Somente no decorrer da narração, os leitores serão informados quem será o eleito. Por enquanto, o grupo dos revoltosos deve acolher as orientações de Moisés.

O ritual da queima do incenso precede a escolha definitiva do eleito e ao mesmo tempo a ação do juízo de Deus, ponto culminante do enredo de Nm 16–17. Para criar mais suspense na narração, o autor volta a repetir a ordem na terceira cena (v. 16-19a), na proximidade do desfecho do julgamento.

O ritual da queima do incenso, que resulta no castigo dos revoltosos assemelha-se com Lv 10,1-2. Nadab e Abiú ofereceram um incenso irregular. Também nesta ocasião o incensório não era uma peça do santuário, mas propriedade particular. Parece ser esta uma causa que atraiu o castigo de Deus para este grupo: “Saiu então de diante de YHWH uma chama que os devorou” (Lv 10,2). Em nosso texto, um grupo que cumpriu a ordem de oferecer incenso (v. 5-7d.17) foi exterminado no desfecho do enredo em Nm 16,35: “um fogo saiu de junto de YHWH e consumiu os duzentos e cinquenta homens que ofereciam incenso”. Em Nm 17,1-5, os restos dos incensórios tornados sagrados são transformados em lâminas para forrar o altar de YHWH, como um memorial para

⁴⁰⁰ Cf. NOTH, M. *Numbers*, p. 124.

que nenhum estranho que não seja da descendência de Aarão volte a oferecer incenso diante de YHWH (cf. Nm 17,5).

Em Nm 17,6-15, o ritual é retomado para mostrar que o oferecimento do incenso a ser feito por Aarão fará cessar a praga que caía sobre o povo. Vemos que a ação de oferecer incenso é privilégio de um grupo com um relacionamento especial com YHWH, representado por um líder: Aarão. A ação de um (Aarão) que fará o rito do incenso torna-se meio para aplacar a ira de YHWH.

O discurso de Moisés, ao propor o teste do incenso, termina com as palavras irônicas no v.7e: “É muito para vós filhos de Levi”. A expressão é resposta da acusação do v. 3c, no qual todo o grupo iniciou a queixa contra Moisés e Aarão com as mesmas palavras: “E muito para vós”. No v.7e, a expressão pede resposta negativa: “não é muito”. Por isso significa: “é o suficiente para vós”⁴⁰¹. Para Moisés, não há nada demais que um seja o santo com o privilégio de aproximar-se de YHWH. Outro significado da expressão pode ser: vocês foram longe demais, filhos de Levi⁴⁰². Como os revoltosos, no v. 3c julgaram, que Moisés e Aarão foram longe demais ao se colocarem sobre a assembléia, também Moisés no v. 7e, concluiu o primeiro discurso ao dizer que os revoltosos sim, foram longe demais com as acusações e também pretensões. O normal da vida da congregação é aceitar a organização hierárquica como foi estabelecida por Deus, com superiores privilegiados e subalternos. As últimas palavras: “filhos de Levi” “representam uma introdução ao segundo discurso de Moisés dirigido a Coré e seus homens” (v. 8-11)⁴⁰³. A partir daí, Coré e sua congregação são identificados claramente como levitas

3.3.2.3. Segundo discurso de Moisés (v. 8-11)

O novo discurso de Moisés é introduzido com מֹשֶׁה וַיֹּאמֶר מֹשֶׁה (“disse Moisés”) e é dirigido a Coré enquanto representante de um grupo de levitas. A forma do imperativo é enfática: שְׁמַעְנוּנָא בְנֵי לֵוִי (“Ouvi, por favor, filhos de Levi”) (v.

⁴⁰¹ Tradução da Bíblia de Jerusalém.

⁴⁰² Entendem desta forma: Revised Standart Version; BUDD, P. J. *Numbers*, p. 179; ASHLEY, T. R. *The Book of Numbers*, p. 308.

⁴⁰³ COATS, G. W. *Rebellion in the Wilderness*, p. 169.

8a)⁴⁰⁴. Moisés fala com mais energia neste discurso, mas depende também da vontade do grupo para resolver os conflitos⁴⁰⁵. A questão levantada não é a santidade do povo, mas os direitos do sacerdócio (v. 9), um problema que coloca os levitas em oposição aos aronitas⁴⁰⁶. No v. 11c, os filhos de Levi murmuram “contra ele”, Aarão. Desde o início, porém, a revolta é contra Moisés e contra Aarão (v. 3 a). Observemos que é sempre Moisés quem fala por Aarão (v. 11b), dá ordens a Aarão (v. 16b). Nos momentos decisivos, Moisés está junto com Aarão (v. 18c). YHWH vai falar na tenda do encontro a Moisés e Aarão (v. 20). Eles estão aliados para defender a instituição do sacerdócio. De outro lado, está o grupo de levitas chamados: בְּנֵי לֵוִי (“filhos de Levi”) (v. 8a.10a). Eles fazem parte do grupo de Coré. Conforme o v. 10a, Moisés, ao falar a Coré e aos levitas, refere-se a eles chamando: “teus irmãos”, em v. 11a, “tua congregação”.

a) O destaque aos filhos de Levi (v. 9a-c)

O discurso começa com uma expressão retórica: “É o pouco de vós” (v. 9a), em contraste com “É muito para vós”⁴⁰⁷ (v. 7d) filhos de Levi. Ela ajuda a unir os dois discursos e dá mais fluência ao texto. “Retoricamente, implica uma resposta negativa, como a expressão semelhante no v. 13a, “o pouco” (cf. Gn 30,15; Js 22,17; Is 7,13; Ez 34,18; Jó 15,11)”⁴⁰⁸. Moisés quer afirmar que eles têm o bastante, e pede que aceitem a condição estabelecida por Deus. A expressão é seguida de uma súplica na forma do imperativo: “Ouvi, por favor”! A frase continua relatando a condição dos filhos de Levi: “posto que Deus de Israel vos separou da congregação de Israel”. A construção é semelhante no v. 3c, com uma expressão irônica: הַמְעַט מִכֶּם (“É pouco de vós”), seguida do כִּי com valor

⁴⁰⁴ A setenta propõe ler o imperativo com o sufixo pronominal de primeira pessoa. A forma do imperativo de segunda pessoa do plural é perfeitamente compreensível, sem necessidade do sufixo pronominal.

⁴⁰⁵ A interjeição deprecativa אַי junto ao imperativo também acentua este aspecto no verbo: a ação desejada por aquele que fala depende da vontade do outro. No caso deste texto, ela acrescenta também uma nuance de energia no pedido de Moisés (cf. Nm 16,26; 20,10). (Cf. JOÜON, P. *Grammaire de L'Hébreu Biblique*, p. 286, n. 105c).

⁴⁰⁶ Cf. GRAY, G. B. *A Critical and Exegetical Commentary on Numbers*, p. 200; COATS, G. W. *Rebellion in the Wilderness*, p. 157.

⁴⁰⁷ Temos nos v. 3. 7-9 um contraste duplo entre “muito” e “pouco”, e um contraste também nas preposições com sufixo: “para vós” (direcional) e “de vós” (procedência de).

⁴⁰⁸ LEVINE, B. A. *Numbers 1-20*, p. 413.

explicativo: “posto que”⁴⁰⁹. Neste caso o כִּי serve também para unir a frase nominal que é subordinada: “é pouco em vós” (v.9a) com a afirmação das frases seguintes que explica a razão da ironia de Moisés (v. 9b-f)⁴¹⁰. Toda sequência do versículo 9 evoca a condição dos levitas já conhecida: “o Deus de Israel separou-vos” מִעֲדַת יִשְׂרָאֵל (“da congregação de Israel”) (v. 9b). O מִן junto ao substantivo עֲדָתָה (“congregação”) indica separação da congregação de Israel. Esta congregação é entendida aqui como sinônimo de קָהָל יְהוָה (“assembléia de YHWH”) (v. 3f). O grupo é separado da assembléia sobre a qual Moisés e Aarão exerciam o poder (v. 3f). Não se trata de um grupo do mesmo nível dos outros. Eles estão acima. Deus de Israel é o sujeito que os הִבְדִּיל (“separou”). Este verbo “separar” (perfeito hifil) contrasta e ao mesmo tempo adquire significado teológico em paralelo com o infinitivo construído que segue: לְהִקְרִיב אֲתֶכֶם (“para aproximar-vos”). O grupo foi separado do povo por Deus, para ser colocado numa posição mais próxima de Deus.

Entre Deus e a grande assembléia deve interpor-se um grupo destacado: Moisés e Aarão que representa o grupo sacerdotal privilegiado. O primeiro discurso de Moisés colocou a escolha do “santo” como obra de Deus. YHWH elegerá o santo que ele “aproximará a si” (v. 5f). É o eleito quem poderá aproximar-se e ser o mediador. Nesse segundo discurso, aparece outra instância entre a congregação geral e “o santo” (v. 5c.7d); são os levitas, também eles escolhidos. Trata-se de um grupo, como o próprio discurso destaca com o sufixo pronominal de segunda masculino plural, “vós” (“É pouco em vós”) (v. 9a). O sufixo aparece especialmente junto à partícula do objeto direto que segue o verbo, “vos separou” (v. 9b) para “aproximar-vos” (v. 9c). Nesse aspecto, o discurso de Moisés reflete a situação de conflito de autoridade. Um certo grau de santidade – entendida como condição especial de se aproximar de Deus – é dado também a um grupo. Nesse discurso, não se trata de um grupo no meio do povo, a defender a condição de santidade de toda a congregação (v. 3). Eles são um grupo de levitas que já têm seus privilégios, mas, descontentes, desejam subir na hierarquia.

⁴⁰⁹ A partícula כִּי, neste caso, pode ter valor explicativo ou causal (cf. BROWN, F; DRIVER, S. R. BRIGGS, C. A. *Hebrew and English Lexicon of the Old Testament*, p. 473).

⁴¹⁰ Cf. JOÜON, P. *Grammaire de l'Hebreu Biblique*, p. 480, n. 157e.

b) O serviço da habitação (v. 9d)

A sequência do versículo indica que o grupo é destacado para uma função: “Para servir o serviço da habitação de YHWH” (v. 9d). A raiz עָבַד ("servir") significa prestar serviços diversos de culto ou relacionados com ele⁴¹¹. No livro dos Números, a tarefa dos levitas era guardar e transportar a habitação. O termo técnico עֲבֹדָה ("serviço") designa o trabalho físico de transportar a habitação preparada pelos sacerdotes (Nm 1,50-51; 4,15)⁴¹². A tradição afirma que o Senhor havia escolhido a tribo de Levi para o serviço da habitação (cf. Nm 1,50-51; 3,6-8). Esta ascendência levítica é assinalada como condição necessária para ter acesso às funções sagradas⁴¹³. O discurso de Moisés lembra aos levitas o privilégio do ministério. מִשְׁכָּן ("habitação") aqui é sinônimo de אֹהֶל מוֹעֵד ("tenda do encontro"). Ela é qualificada como מִשְׁכָּן יְהוָה ("habitação de YHWH") (cf. Lv 17,4; Nm 17,28; 19,13; 31,30.47; Js 22,19; 1Cr 16,39; 21,29; 2Cr 1,5; 29,6)⁴¹⁴.

O serviço da habitação de YHWH encontra-se associado ao serviço da tenda do encontro (cf. Ex 39,32.40). Servir o serviço da habitação (Nm 3,7-8), servir o serviço da tenda do encontro (Ex 30,16; Nm 7,5; 18,6), é prerrogativa de um grupo de levitas: “A título de doados, pertencem a YHWH para fazer o serviço da tenda do encontro” (Nm 18,6). Eles são tomados por Deus e doados a Deus em lugar dos primogênitos de Israel (Nm 3,12; 8,16)⁴¹⁵. “Tinham situação privilegiada em relação ao povo, mas eram subordinados aos sacerdotes sem que houvesse nuance pejorativa (cf. Nm 4,15; 8,10-13; 1Cr 23,26-28; 2Cr 19,11)”⁴¹⁶. Eram assistentes dos aronitas. Acampavam ao lado da habitação formando uma espécie de proteção, para impedir o contato do povo com os aronitas mais

⁴¹¹ Cf. ALONSO SCHÖKEL, L. *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, p. 474.

⁴¹² Cf. WENHAM, G. J. *Números*, p. 81; ABBA, R. *Priests and Levites*. In: *The Interpreter's Dictionary of the Bible*, vol. 3, p. 883-889.

⁴¹³ Cf. DE VAUX, R. *Instituições de Israel no Antigo Testamento*, p. 396.

⁴¹⁴ Para a tradição sacerdotal, muitas vezes a “tenda do encontro” é chamada “habitação” (cf. KOCH. אֹהֶל (“tenda”). In: BOTTERWEK J; RINGGREN, H. (Eds.) *Theological Dictionary of the Old Testament*, vol. 1, p. 127). Em Nm 16,9d, o serviço dos levitas não parece ser o serviço da adoração que é reservado aos sacerdotes aronitas, mas o serviço da “tenda do encontro”. Aqui o serviço da “habitação” de YHWH é igual ao serviço da “tenda do encontro”. Tanto uma como outra estão na esfera do sagrado (cf. Ex 40,34.38) (cf. LEVINE, B. A. *Numbers 1-20*, p. 413). No entanto, há uma distinção que às vezes é difícil definir. A tenda do encontro servia para cobrir a habitação (Ex.26,7.12.13; 36,14; 40,2.6.19.29) que era assim uma peça mais próxima do sagrado (Ex 39,32). (cf. BROWN, F; DRIVER, S. R; BRIGGS, C. A. *Hebrew and English Lexicon of the Old Testament*, p. 1015).

⁴¹⁵ Cf. DE VAUX, R. *Instituições de Israel no Antigo Testamento*, p. 398.

⁴¹⁶ DE VAULX, J. *Les Nombres*, p. 193.

próximos do lugar santíssimo (cf. Nm 4,20; 8,19-22)⁴¹⁷. Ninguém podia ultrapassar este cinturão sagrado ao redor da tenda. “Os levitas acamparão ao redor da habitação do testemunho. Deste modo, a ira não se manifestará contra a comunidade dos filhos de Israel” (Nm 1,53; cf. 3,23.29.35.38; 4,15-16)⁴¹⁸. Tinham o dever de cumprir o serviço da habitação, isto é, desmontar, carregar, erigir a habitação (Nm 4,1-20). Como o Senhor os fez aproximar dele, o serviço junto à habitação torna-se sinônimo de serviço ao Senhor. Eles devem servir o serviço da habitação (Nm 8,11; Cf. 3,7-8; 4,23.30.47)⁴¹⁹.

Conforme Nm 4,1-4, os filhos de Caat, de quem Coré era descendente, formava um desses grupos de levitas a serviço da tenda do encontro. Eles deviam carregar solenemente as coisas mais santas; porém, depois que estas fossem preparadas pelos sacerdotes (Nm 4,15-16)⁴²⁰.

c) O serviço da congregação (v. 9ef)

“Estar diante da congregação”, significa “servir o serviço da habitação de YHWH” (Jz 20,28; 1Rs 1,2; Dt 1,38; Nm 11,28)⁴²¹. Os levitas servem a congregação, estando atentos às funções necessárias para a realização do culto no serviço da habitação⁴²². Esta condição de servos é destacada na sequência do versículo com dois infinitivos construídos: לָעֵמֹד (“para estar”) diante da congregação, e לְשָׁרְתָם (“a fim de ministrar-lhes”). Os dois verbos, “estar” e “ministrar”, aparecem como sinônimos na linguagem cultual (cf. Dt 10,8; 18,5; 1Rs 8,11; 2Cr 5,14; 29,11). O versículo apresenta a sequência de três verbos no infinitivo construído os quais destacam o serviço: “para servir” (v. 9d), “para estar diante da congregação” (v. 9e), “para ministrar-lhes” (v. 9f). O infinitivo construído do verbo “ministrar” é o único seguido de sufixo de terceira masculino plural: לְשָׁרְתָם (“para ministrar-lhes”). A forma deste verbo com sufixo destaca o

⁴¹⁷ Cf. SAKENFELD, K. B. *Journing with God*, p. 99.

⁴¹⁸ Cf. DE VAUX, R. *Instituições de Israel no Antigo Testamento*, p. 387-388; GALLAZZI, S. *A sociedade perfeita segundo os sadocitas*, p. 166.

⁴¹⁹ Cf. WESTERMANN, C. עָבַד (“servo”). In: JENNI, E; WESTERMANN, C. *Diccionario Teológico Manual del Antiguo Testamento II*, col. 260-261.

⁴²⁰ Cf. ASHLEY, T. R. *The Book of Numbers*, p. 102.

⁴²¹ Cf. GRAY, G. B. *A critical and Exegetical Commentary on Numbers*, p. 200.

⁴²² Cf. LEVINE, B. A. *Numbers 1-20*, p. 413.

objetivo da missão: o serviço em favor da congregação. Esta idéia teológica perpassa o v. 9. Podemos observar isso no paralelismo entre o v. 9cd: “vos fazer aproximar dele”, “para servir”, e o v. 9e-f: “estar diante da congregação”, “para ministrar-lhes”. O sentido da escolha dos levitas (v. 9b “vos separou”), de fato, é o serviço em favor da congregação (v. 9d.f). Unindo os dois infinitivos construídos das extremidades: “para aproximar-vos dele” (v. 9c) e “a fim de ministrar-lhes” (v. 9f), temos a mesma afirmação teológica: a proximidade de YHWH em vista do serviço.

Disso decorre que a proximidade dos filhos de Levi a YHWH (v. 9c) inclui a proximidade da congregação (v. 9e). Assim também o serviço a YHWH na habitação inclui o serviço a congregação, toda ela assembléia cultual, porque YHWH habita em seu meio (cf. Ex 25,7).

A finalidade da escolha dos levitas, que é o serviço, contrasta com a finalidade da escolha de quem é o santo no primeiro discurso (v. 5-7). O santo será aquele que YHWH “aproximará de si” (v. 5f). Não se menciona a proximidade da congregação, nem o serviço da congregação, somente a proximidade de YHWH. O contraste nos privilégios entre os dois grupos gera insatisfação e revolta de outros que reivindicam os direitos ao sacerdócio.

d) A busca do Sacerdócio (v. 10)

No v. 10a, Moisés volta a dizer que YHWH aproximou de si os filhos de Levi, como havia dito em v. 9c⁴²³. Moisés destaca então a classe de santos cuja santidade é entendida como aproximação de YHWH, ao retomar o verbo “aproximar”, presente nos dois discursos (cf. v. 5c e v. 9c). Tanto aquele eleito que YHWH “aproximará a si” (v. 5d), como este grupo de Coré, ele os fez aproximar (v. 10a). Esta posição destacada no segundo discurso visa a atrair os levitas para o serviço de YHWH (cf. Nm 3-4). Eles são próximos, porém, mediante os serviços externos da habitação, sem acesso pleno ao culto.

⁴²³ Nos dois discursos de Moisés nos v. 5-10, o verbo da raiz קרב aparece quatro vezes, sempre na forma hifil. Com o primeiro significado, que é causativo, é realçada a ação do sujeito: YHWH “fez aproximar” (cf. LAMBDIN, T. O. *Introduction to Biblical Hebrew*, p. 211; JOÜON, P. *Grammaire de l'Hebreu Biblique*, p. 122, n. 54d).

A insistência de Moisés na ação de Deus que “aproximou” (v.10a) os “filhos de Levi” visa a defender esta organização hierárquica como obra de Deus. O fato de os sacerdotes serem um grupo hereditário é suficiente para suspeitar que este grupo estava impregnado da cultura hierárquica e, em muitos aspectos, em contraste com a congregação⁴²⁴. O grupo que está no poder, ao ser ameaçado, formula um discurso de legitimação teológica da autoridade⁴²⁵, e tenta impedir um movimento de emancipação dos levitas. É o que ocorre neste discurso. As palavras de repreensão de Moisés são dirigidas a um grupo bem determinado. O uso dos pronomes determina que este grupo de levitas está junto de Coré: “com todos os teus irmãos, filhos de Levi, contigo” (v. 10a). O fato de Moisés dirigir-se em segunda pessoa, “tu” e “teus irmãos”, em contraste com o v. 6b no qual Moisés se dirige ao grupo de Coré em terceira pessoa do singular (“Coré e toda sua congregação”) realça a separação e certa hostilidade entre os dois grupos (Moisés e Coré). אֶלְיָהֶם (“teus irmãos”) corresponde a “filhos de Levi”. O sentido da palavra “irmão”, aqui, é companheiro, membro da mesma tribo⁴²⁶. É destacado o sentido de uma aliança bem constituída entre um grupo que faz oposição aos que estão no poder. Moisés repete que esta corporação bem constituída é um grupo destacado pelo próprio Deus do meio dos outros, “para servir o serviço da habitação de YHWH”. Eles têm o privilégio de ministrar numa posição próxima do lugar santo.

Todos estão na esfera da santidade, porém, em graus diversos. Os levitas são dependentes do grupo aronita⁴²⁷ (cf. Nm 1,50-51; 3,6.9; 8,19; 4,15; 18,1-2;

⁴²⁴ Cf. DOUGLAS, M. *Nel Deserto*, p. 87.

⁴²⁵ Toda teologia sobre os levitas e sua consagração já fora formulada em Nm 3-4; 7-8; Lv 8.

⁴²⁶ Cf. BROWN, F; DRIVER, S. R; BRIGGS, C. A. *Hebrew and English Lexicon of the Old Testament*, p. 26; ALONSO SCHÖKEL, L. *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, p. 39.

⁴²⁷ Tanto sacerdotes como levitas eram descendentes de Levi, um dos doze filhos de Jacó (1Cr 6,2-3). Porém, no interior desta tribo, um ramo recebe a promessa de um sacerdócio perpétuo. São os aronitas (descendentes de Caat) que subordinam os outros levitas (o grupo de Coré também descendentes de Caat), confinados nas funções inferiores do culto. Quem recebe esta promessa é a família de Aarão, irmão de Moisés (Ex 29,9.44; 40,15). De fato, o sacerdócio vai passar depois aos filhos de Aarão: Eleazar e Itamar (Ex 6,23; 28,1; Nm 25,11-13) (cf. DE VAUX, R. *Instituições de Israel no Antigo Testamento*, p. 398-399; ASHLEY, T. R. *The Book of Numbers*, p. 86-90). As funções entre eles eram diferentes. Somente os sacerdotes podiam oferecer sacrifícios. Os levitas tinham a função de guardar, transportar e montar a habitação. Em Ex 32,25-29, confirma-se que a relação entre sacerdotes e levitas remonta ao tempo do deserto. Desde Julius Wellhausen, com seu livro, “Prolegomena to the history of Israel” de 1878, tem sido considerado que o relacionamento entre sacerdotes e levitas originou-se em tempos posteriores ao Exílio. De fato, houve disputas acirradas entre os dois grupos, levitas e aronitas (O livro dos Números chama os sacerdotes, “filhos de Aarão”). No entanto, a origem dos conflitos entre sacerdotes e levitas remonta à reforma de Josias (630-622) que centralizou o culto em Jerusalém. Os sacerdotes levíticos dos lugares altos

2Cr 19,11). O Senhor somente fala a Moisés e Aarão na tenda do encontro (v. 20.23), enquanto os levitas com a congregação permanecem na entrada da tenda aguardando a resposta (v. 19a-b).

Aos levitas subalternos, cabia a função de desmontar e carregar a habitação. Por não aceitar esta condição estabelecida pelo próprio Deus de Israel (v. 9b), eles serão excluídos. YHWH os havia feito aproximar dele, para servir o serviço da habitação (v. 9c) diante da congregação (v. 9d). Por causa da sua revolta, o termo מִשְׁכָּן (“habitação”) utilizado no singular, para todos os grupos que se revoltaram (v. 24b.27a), terá uma carga sarcástica: não será habitação de YHWH, mas habitação dos rebeldes, os quais YHWH excluiu por causa da rebeldia⁴²⁸. O conflito interno nesse grupo de levitas é gerado pela busca do sacerdócio וּבִקְשָׁתָם (“e buscais”)⁴²⁹ גַּם-כֹּהֲנָה (“até mesmo o sacerdócio”)⁴³⁰? O verbo buscar tem o sentido de pedir, reclamar uma concessão⁴³¹. O termo כֹּהֲנָה é a “dignidade sacerdotal”, o “ministério sacerdotal” ao qual eles buscavam por não estarem contentes com o “servir o serviço da habitação de YHWH” (v. 9d). O texto revela grande distância entre o grupo de Moisés e Aarão e os levitas. A fala de Moisés, com a partícula enfática אֲנִי (“até mesmo”), mostra essa distância entre eles. A posição de quem possui a dignidade sacerdotal é exclusiva de um grupo. É um absurdo os levitas buscarem o sacerdócio para sua emancipação. É normal que

foram levados a Jerusalém como auxiliares, ajudando os sacerdotes, sadocitas (O livro de Ezequiel chama os sacerdotes, filhos de Sadoc). Para consolar os levitas pela perda dos seus direitos sacerdotais nos lugares altos, os sadocitas de Jerusalém declararam que eles também eram descendentes de Levi (cf. WENHAM, G. J. *Números*, p. 80). Mas, esses levitas começaram a fazer reivindicações contra os privilégios sacerdotais da família de Aarão. O conflito perdurou por muito tempo (cf. BERNINI, G. *Il libro dei Numeri*, p. 176). No período do segundo templo, os levitas tentaram se emancipar (cf. DE VAUX, R.. *Instituições de Israel no Antigo Testamento*, p. 400-404). Esta tentativa de emancipação tem se manifestado em freqüentes revoltas de grupos.

⁴²⁸ Cf. STAUBLI, T. *Die Bücher Levitikus Numeri*, p. 263. 266.

⁴²⁹ וּבִקְשָׁתָם (“e buscais”) perfeito piel com *waw*. É um caso raro da forma perfeito com *waw* inversivo, com sentido de ação presente (cf. JOÜON, P. *Grammaire de l’Hebreu Biblique*, p. 333, n. 119s). O sentido do verbo é “buscar”, “procurar”, “pretender”. A Bíblia de Jerusalém e a TEB, traduzem: “ambicionar”. Preferimos o primeiro sentido do verbo: “procurar” (cf. Ex 4,19; 1Sm 20,1.22,23; 23,15; 25,29; 2Sm 4,8) (Assim também traduzem Revised Standart Version e João Ferreira de Almeida).

⁴³⁰ A partícula אֲנִי traduzi com o sentido enfático, “até mesmo”. Segundo L. ALONSO SCHÖKEL (*Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, p. 141), a partícula אֲנִי, normalmente significa, “também”. Ela tem um sentido fraco, médio e enfático. Neste texto, tem o sentido enfático (cf. também Gn 20,4; Ex 10,25; Nm 18,28).

⁴³¹ Cf. ALONSO SCHÖKEL, L. *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, p. 116.

a congregação dos filhos de Israel seja separada em graus na santidade em termos de privilégios e diferenciação de serviços⁴³².

O conflito supõe uma reação ao que foi estabelecido sobre os privilégios dos sacerdotes e a natureza da instituição levítica (Nm 3,45; 8,14-19). Na verdade, a regulamentação tirava dos levitas qualquer importância e os relegava a simples servidores dos sacerdotes (Nm 8,16-19). A reivindicação dos levitas, porém, conforme o discurso de Moisés, torna-se uma usurpação de um privilégio divino concedido a Aarão e aos seus descendentes (v. 11c)⁴³³. Esta ordem não pode mudar. Foi o próprio Deus quem os escolheu para o seu serviço (cf. Nm 3,10-12). As relações entre grupos de superiores e inferiores na hierarquia passam a ser conflitantes. Os privilégios de alguns são mantidos com a servidão de outros.

Outras tradições revelam os levitas em situações melhores. Na teoria do cronista original, eram os levitas destinados primeiramente a serviço da Arca (1Cr 15,2). Eles carregavam a arca, enquanto os sacerdotes mantinham-se junto à tenda (1Cr 16,39). Em 2Cr 5,4; 35,3, são os levitas (e não os sacerdotes como em 1Rs 8,3) que introduzem a arca no templo de Salomão. Essas idéias provêm de Dt 10,8⁴³⁴. O livro do Deuteronômio (Dt 18,1-8; 31,9.24-26) foi uma tentativa de restaurar os levitas nos seus direitos de participar do templo⁴³⁵. O discurso de Moisés, em 16,8-11, tenta aquietar uma revolta de levitas, e convencê-los a contentar-se com sua função. O que tudo indica é que o grupo sacerdotal conseguia reprimir com sucesso as revoltas. Assim, em 1Cr 23,26-28, os levitas voltam a ter a simples função de estar à disposição dos filhos de Aarão.

e) Conclusão do discurso de Moisés (v. 11)

A conclusão do discurso de Moisés no v. 11a, revela a energia com que eram reprimidos os grupos de levitas que tentavam se emancipar. Como a organização hierárquica dentro da grande קהל יְהוָה (“assembléia de YHWH”) foi

⁴³² O texto ainda não fala da existência de sacerdotes aronitas. Aos poucos a narração vai explicitar os grupos. Em Nm 17,1-2, Aarão irá aparecer com o título de הַכֹּהֵן (“o sacerdote”). Em Nm 18,1-2, é ainda mais claro que Aarão representa um grupo, ou classe sacerdotal.

⁴³³ BERNINI, G. *Il libro dei Numeri*, p. 176.

⁴³⁴ Cf. DE VAUX, R. *Instituições de Israel no Antigo Testamento*, p. 400.

⁴³⁵ Cf. PIXLEY, G. *Êxodo*, p. 62; GALLAZZI, A. *A Teocracia Sadocita*, p. 217-220.

estabelecida pelo próprio Deus, que escolheu e separou um grupo para o ministério, qualquer tentativa de mudança torna-se uma revolta contra Deus. Esta é a interpretação teológica da revolta feita por Moisés: “Tu e tua congregação (é) contra YHWH que vos estais congregando” (v.11a).

O objetivo final do discurso é condenar o grupo levita não aronita que procura o sacerdócio⁴³⁶. Eles, congregando-se contra Aarão, estão se congregando contra o Senhor⁴³⁷. Entende-se como uma expressão idiomática הִנְעָרִים (particípio nifal masculino plural com o artigo seguido da preposição עַל) que significa: “congregar-se contra”. O verbo da raiz יָעַר, no nifal, tem o sentido reflexivo e significa: “encontrar-se no lugar marcado” (Nm 14,3). A raiz é a mesma da palavra עֵדָה (“congregação”) (cf. Nm 16,5. 6. 16; 17,5-- 26,9-10; 27,3)⁴³⁸.

O autor, com isso, quer destacar que a revolta foi decidida por um grupo bem determinado, sob a liderança de Coré: “Tu e toda a tua congregação” (v.11a). Os membros desta congregação aqui são os filhos de Levi que almejam o sacerdócio. O versículo termina com uma frase interrogativa retórica: “E Aarão que é ele para que murmureis contra ele”? O verbo da raiz לָן (“murmurar”), seguido da preposição עַל com sufixo pronominal de terceira masculino singular, expressa a revolta contra Aarão como no v. 3ab. Essas murmurações e revoltas contra Moisés e Aarão eram freqüentes na caminhada do povo no deserto (Ex 15,24; 16,2.7; Nm 14,2.16.11; 17,6). Em Ex 32,1, os levitas já haviam se reunido contra Aarão. Em nosso texto, na frase interrogativa que fecha esta unidade (v. 11b), Moisés se coloca ao lado de Aarão, pois a revolta havia começado contra Moisés e contra Aarão (v. 3a). Sendo o sacerdócio uma instituição divina, a rebelião contra os seus representantes será uma rebelião contra YHWH que

⁴³⁶ Cf. GRAY, G. B. *A critical and Exegetical Commentary on Numbers*, p. 193.

⁴³⁷ Os privilégios de Aarão são descritos nos textos mais tardios da revisão da tradição Sacerdotal na época do segundo templo (Ex 29,1-35). Segundo o livro do Levítico (cap. 8-10), “Aarão foi separado por Deus como o único sacerdote legítimo e pai de todos os sacerdotes legítimos nas sucessivas gerações. Segundo este texto, o privilégio implica que somente eles têm acesso à habitação e ao altar” (PIXLEY, G. *Êxodo*, p. 46; cf. CODY, A. *A History of Old Testament Priesthood*, p. 50 passim).

⁴³⁸ Cf. BROWN, F; DRIVERS, S. R; BRIGGS, G. A. *Hebrew and English Lexicon of the Old Testament*, p. 416-417; LEVINE, B. A. *Numbers 1-20*, p. 413. O autor interpreta עֵדָה (“tua congregação”), da raiz יָעַר (“testemunho”). Porém a palavra hebraica עֵדָה pode ser tanto da raiz יָעַר para (“testemunho”) ou יָעַר (“designar” “marcar”). O contexto mostra tratar-se, neste caso, da congregação que se congrega no lugar do encontro marcado: מוֹעֵד (cf. JOÜON, P. *Grammaire de l’Hebreu Biblique*, p. 151, n. 75m; p. 173, n. 80 s). O autor soube jogar com estes termos no começo e no fim da unidade, realçando que a revolta resulta de um encontro marcado, planejado por um grupo sob a liderança de Coré.

estabeleceu esta ordem⁴³⁹. O texto aponta para o final do enredo que vai confirmar os aronitas no poder. Historicamente trata-se da dinastia sadocita que se apossou do poder e dos privilégios do templo fazendo-se filhos de Aarão para conseguir seus objetivos. Os levitas e leigos continuam submissos ao sistema do segundo templo destituídos de autoridade porque toda a autoridade de Aarão vem de Deus.

⁴³⁹ Cf. ASHLEY, T. R. *The Book of Numbers*, p. 309.